INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA (ILAESP)

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS PARA AGRICULTURA FAMILIAR NO HAITI:

DESAFIOS HISTÓRICOS E CONTEMPORÂNEOS

JONAS DORILUS

Foz do Iguaçu
2025

Versão Final Homologada
24/12/2025 13:17

INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA (ILAESP)

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS PARA AGRICULTURA FAMILIAR NO HAITI

DESAFIOS HISTÓRICOS E CONTEMPORÂNEOS

JONAS DORILUS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração Pública e Políticas Públicas.

Orientador: Prof. Dr. Juan Ignacio Brizuela

Foz do Iguaçu
2025

Versão Final Homologada
24/12/2025 13:17

JONAS DORILUS

POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS PARA AGRICULTURA FAMILIAR NO HAITI

DESAFIOS HISTÓRICOS E CONTEMPORÂNEOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração Pública e Políticas Públicas.

BANCA EXAMINADORA

_____

Orientador: Prof. Dr. Juan Ignacio Brizuela
UNILA

_____

Profa. Dra. Nayara Fatima Macedo de Medeiros Albrecht
UNILA

_____

Prof. Me. Faniel Frenat
UFU

Foz do Iguaçu, 26 de Novembro de 2025.

Versão Final Homologada
24/12/2025 13:17

TERMO DE SUBMISSÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Nome completo do autor(a): Jonas Dorilus

Curso: Administração Pública e Políticas Públicas

	Tipo de Documento
(X) graduação	( ) artigo
(…) especialização	(X) trabalho de conclusão de curso
(…..) mestrado	(…..) monografia
(…..) doutorado	(…..) dissertação
	(…..) tese
	(…..) CD/DVD – obras audiovisuais
	(…..)

Título do trabalho acadêmico: Políticas Públicas voltadas para Agricultura Familiar no Haiti: desafios históricos e contemporâneos

Nome do orientador(a): Prof. Dr. Juan Ignacio Brizuela

Data da Defesa: 26 /11/ 2025

Licença não-exclusiva de Distribuição

O referido autor(a):
a) Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que o detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.
b) Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à UNILA – Universidade Federal da Integração Latino-Americana os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue.
Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a Universidade Federal da Integração Latino-Americana, declara que cumpriu quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.
Na qualidade de titular dos direitos do conteúdo supracitado, o autor autoriza a Biblioteca Latino-Americana – BIUNILA a disponibilizar a obra, gratuitamente e de acordo com a licença pública *Creative Commons* **Licença 3.0 Unported.**

Foz do Iguaçu, ___ de dezembro de 2025.

_____
Assinatura do Responsável

Versão Final Homologada
24/12/2025 13:17

Dedico este trabalho a minha mãe, Diana Ambroise e meu pai, Joseph Dorilus, meu avô, Espérance Ambroise, para todos seus sacrifícios, apoios, enquadramentos que me deram para que eu pudesse chegar neste ponto.

Versão Final Homologada
24/12/2025 13:17

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço ao meu professor orientador não só pela constante orientação para realização deste trabalho, mas também pela sua amizade durante essa caminhada.

Aos professores da banca pelas orientações, sugestões, comentários e conhecimentos compartilhados que ajudam o trabalho a chegar a ser concretizado.

Aos colegas de curso, Djanamy Clermon; Pierre Richard Jean Louis, para os conhecimentos e informações da Universidade que eles sempre compartilharam comigo durante todos percorro acadêmico.

Também, um agradecimento aos meus familiares, para seus apoios que me deram para que eu pudesse chegar nesse lugar: meu tio Willy Ambroise e meu tio Joseph Emillio Ambroise, tio Wilfride Ambroise, tia Nicole Ambroise, minha Irmã, Natacha Dorrilus, Irmão, Exuma Philippe.

Agradecimentos especiais à UNILA por esta grande oportunidade acadêmica e por esse projeto de integração oferecido não somente comigo, mas também à outras regiões América-Latina e Caribe.

Meus amigos, minhas amigas por todas suas contribuições durante esse longo período acadêmico: Adunni Itabi, Flávia Regina Dorneles Ramos, Hans Van Freud Lafortune, Judeline Exume, Edson Pierre, Nicole Machado, Jean Samuel Rosier, Marie Oslene Honorat.

Agradeço aos meus Irmãos, Bony Wagnac, Alex Kevin Ouessou Idrissou, Mackendy Libera, pelas suas contribuições que me ajudam a chegar nesse lugar.

Versão Final Homologada
24/12/2025 13:17

RESUMO

O presente trabalho tem como foco refletir sobre as políticas públicas para a agricultura familiar no Haiti, seus desafios históricos e contemporâneos. De acordo com dados do Banco Mundial de 2023, a agricultura familiar haitiana desempenha um papel crucial na segurança alimentar do país, contribuindo com 25% do PIB e cerca de 50% do emprego. Diante desse cenário, este estudo analisa as iniciativas públicas agrícolas realizadas e/ou planejadas pelo governo haitiano – através do Ministério da Agricultura, Recursos Naturais e do Desenvolvimento Rural (MARNDR) – das décadas recentes (2010-2025). Além disso, descreve ações de cooperação internacional e da sociedade civil que atuam nos processos de agricultura familiar no Haiti. O referencial teórico inclui uma compreensão abrangente da dinâmica da agricultura familiar e das políticas públicas no Haiti. Estuda o papel da sociedade civil na agricultura familiar, como o Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST) do Brasil e Movimento de Camponeses Papay (MPP) ou Madanm Sara no Haiti, além de ponderações críticas e propositivas sobre agricultura familiar, tradicional e camponesa nesse país caribenho. Considera autores de referência no campo da administração pública e das políticas públicas e discute, ainda, a importância da participação não estatal nas tentativas de resolução dos problemas públicos. As ferramentas metodológicas interdisciplinares utilizadas foram pesquisa bibliográfica e documental, experiências pessoais e ensaio acadêmico, além de estudo de caso exploratório sobre as iniciativas de agricultura familiar do governo Haitiano. Nos resultados alcançados se salienta a importância da cooperação internacional na transparência e institucionalização das políticas públicas de agricultura familiar, a constatação da precariedade do Estado haitiano e dos governos nos últimos décadas e finalmente, a importância da participação não estatal nas políticas públicas, como por exemplo dos grupos comunitários haitianos, movimentos sociais da latino-americanos (como o caso do MST no Brasil), organizações internacionais não governamentais e práticas tradicionais e comunitárias. Se propõe o Kombit, finalmente, como uma alternativa inspiradora para elaboração de políticas públicas de agricultura familiar e comunitária.

Palavras-chave: Segurança Alimentar; Políticas Públicas; Cooperação Internacional; Kombit; Movimentos sociais.

Versão Final Homologada
24/12/2025 13:17

RESUMEN

El presente trabajo de investigación se centra en reflexionar sobre los desafíos en la implementación de políticas públicas para la agricultura familiar en Haití, desde una perspectiva latinoamericana. Según datos del Banco Mundial (2023), la agricultura familiar haitiana desempeña un papel crucial en la seguridad alimentaria del país, aportando el 25% del PIB y aproximadamente el 50% del empleo. Ante este panorama, el estudio analiza las iniciativas públicas agrícolas realizadas y/o planificadas por el gobierno haitiano —a través del Ministerio de Agricultura, Recursos Naturales y Desarrollo Rural (MARNDR)— en las últimas décadas. Además, se describen acciones de cooperación internacional y de la sociedad civil que participan en los procesos de agricultura familiar en Haití. Las herramientas metodológicas interdisciplinarias utilizadas se basaron en revisión bibliográfica, experiencias personales, ensayo académico y un enfoque cualitativo y exploratorio, con el objetivo de obtener una comprensión amplia de la dinámica de la agricultura familiar y de las políticas públicas en Haití. La revisión bibliográfica incluyó libros, artículos científicos, trabajos de grado y reportes, como en el caso del Movimiento de los Trabajadores Rurales Sin Tierra (MST) de Brasil y el Movimiento de Campesinos de Papay (MPP) o Madanm Sara en Haití, además de reflexiones críticas y propositivas sobre la agricultura familiar, tradicional y campesina haitiana, considerando autores de referencia en el campo de la Administración Pública y las Políticas Públicas. Entre los resultados alcanzados de esta reflexión teórica y crítica, se destacan: el Kombit como una alternativa inspiradora para la elaboración de políticas públicas de agricultura familiar y comunitaria; la importancia de la cooperación internacional en la transparencia e institucionalización de dichas políticas; la constatación de la precariedad del Estado haitiano y de sus gobiernos en las últimas décadas; y finalmente, la relevancia de la participación no estatal en las políticas públicas, como por ejemplo los grupos comunitarios haitianos, movimientos sociales latinoamericanos (como el MST en Brasil), organizaciones internacionales no gubernamentales y prácticas tradicionales y comunitarias como el Kombit.

Palabras clave: Seguridad Alimentaria; Políticas Públicas; Cooperación Internacional; Kombit; Movimientos Sociales.

Versão Final Homologada
24/12/2025 13:17

RÉSUMÉ

Ce travail de recherche vise à réfléchir aux défis liés à la mise en œuvre des politiques publiques en faveur de l'agriculture familiale en Haïti, dans une perspective latino-américaine. Selon les données de la Banque mondiale (2023), l'agriculture familiale haïtienne joue un rôle crucial dans la sécurité alimentaire du pays, contribuant à hauteur de 25 % du PIB et représentant environ 50 % de l'emploi. Dans ce contexte, cette étude analyse les initiatives agricoles publiques menées et/ou planifiées par le gouvernement haïtien — à travers le Ministère de l'Agriculture, des Ressources Naturelles et du Développement Rural (MARNDR) — au cours des dernières décennies. Elle décrit également les actions de coopération internationale et de la société civile impliquées dans les processus d'agriculture familiale en Haïti. Les outils méthodologiques interdisciplinaires utilisés reposent sur une revue bibliographique, des expériences personnelles, un essai académique et une approche qualitative et exploratoire, afin d'obtenir une compréhension globale de la dynamique de l'agriculture familiale et des politiques publiques en Haïti. La revue bibliographique comprend des livres, des articles scientifiques, des mémoires de fin d'études et des rapports, notamment ceux du Mouvement des Travailleurs Ruraux Sans Terre (MST) au Brésil et du Mouvement des Paysans de Papaye (MPP) ou des Madanm Sara en Haïti, ainsi que des réflexions critiques et constructives sur l'agriculture familiale, traditionnelle et paysanne haïtienne, en tenant compte d'auteurs de référence dans le domaine de l'administration publique et des politiques publiques. Parmi les résultats obtenus de cette réflexion théorique et critique, on peut souligner : le Kombit comme une alternative inspirante pour l'élaboration de politiques publiques agricoles familiales et communautaires ; l'importance de la coopération internationale dans la transparence et l'institutionnalisation des politiques publiques agricoles ; la constatation de la précarité de l'État haïtien et de ses gouvernements au cours des dernières décennies ; et enfin, le rôle essentiel de la participation non étatique dans les politiques publiques, comme celle des groupes communautaires haïtiens, des mouvements sociaux latino-américains (tel que le MST au Brésil), des organisations internationales non gouvernementales et des pratiques traditionnelles et communautaires telles que le Kombit.

Mots-clés: Sécurité alimentaire; Politiques publiques; Coopération internationale; Kombit; Mouvements sociaux.

Versão Final Homologada
24/12/2025 13:17

KREYÒL AYISYEN

Travay rechèch sa a konsantre sou reflechi sou defi ki genyen nan aplikasyon politik piblik pou agrikilti fanmi ann Ayiti, nan yon vizyon latinameriken. Dapre done Bank Mondyal (2023), agrikilti fanmi ann Ayiti jwe yon wòl esansyèl nan sekirite alimantè peyi a, li kontribye 25% nan PIB a epi li bay anviwon 50% nan travay. Nan sans sa a, etid la analize inisyativ agrikòl piblik gouvènman ayisyen an — atravè Ministè Agrikilti, Resous Natirèl ak Devlopman Riral (MARNDR) — mete an plas oswa planifye pandan dènye deseni yo. Li dekri tou aksyon koperasyon entènasyonal ak sosyete sivil ki patisipe nan pwosesis agrikilti fanmi ann Ayiti. Metòd entèdisiplinè ki te itilize yo baze sou revizyon bibliyografik, eksperyans pèsonèl, esè akademik, ak yon apwòch kalitatif ak eksploratwa pou konprann pi byen dinamik agrikilti fanmi ak politik piblik ann Ayiti. Revizyon bibliyografik la enkli liv, atik syantifik, memwa rechèch, ak rapò sou mouvman tankou Mouvman Travayè Riral San Tè (MST) Brezil la ak Mouvman Peyizan Papay (MPP) oswa Madanm Sara ann Ayiti. Li mete aksan sou refleksyon kritik ak pwopozisyon sou agrikilti fanmi, tradisyonèl ak peyizan ayisyen, an konsideran otè referans nan domèn Administrasyon Piblik ak Politik Piblik. Pami rezilta refleksyon teyorik ak kritik sa a, nou ka mete aksan sou: Kombit kòm yon altènativ enspire pou devlope politik piblik agrikilti fanmi ak kominotè; enpòtans koperasyon entènasyonal pou transparans ak enstitisyonalizasyon politik piblik agrikòl; konstat sou feblès Leta ayisyen ak gouvènman li yo pandan dènye deseni yo; epi finalman, wòl patisipasyon aktè ki pa leta yo nan politik piblik yo, tankou gwoup kominotè ayisyen yo, mouvman sosyal latinameriken (tankou MST Brezil la), òganizasyon entènasyonal ki pa gouvènmantal, ak pratik tradisyonèl ak kominotè tankou Kombit.

Mo kle: Sekirite alimantè; Politik piblik; Koperasyon entènasyonal; Kombit; Mouvman sosyal.

Versão Final Homologada
24/12/2025 13:17

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 11
CAPÍTULO 1. O CONTEXTO HAITIANO E A HISTÓRIA DE VIDA DO PESQUISADOR 15
1.1 Breve panorama histórico, socioeconômico e político do Haiti 31
CAPÍTULO 2. METODOLOGIA E REFERENCIAL TEÓRICO: POLÍTICAS PÚBLICAS E AGRICULTURA FAMILIAR NO HAITI 38
2.1 Metodologia de pesquisa 38
2.2 O estudo das políticas públicas 39
2.2.1 Tipologias de políticas públicas 40
2.2.2 O ciclo das políticas públicas 41
2.3 Agricultura familiar e políticas públicas no Haiti 43
2.4 Cooperação internacional para o fortalecimento da agricultura familiar no Haiti 48
2.5 Cooperação do MST com Movimentos Sociais no Haiti 50
2.6 Fome no Haiti: Visão Histórica e Social 55
CAPÍTULO 3. SEGURANÇA ALIMENTAR E SOCIEDADE CIVIL NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DO HAITI 58
3.1 Desafios para a questão alimentar no país “mais liberal” da América Latina e o Caribe 58
3.2 O papel e importância da Madanm Sara no abastecimento alimentar no Haiti 60
3.3 O mercado agroalimentar em perspectiva latino-americana 62
CONCLUSÃO 66
REFERÊNCIAS 69

Versão Final Homologada
24/12/2025 13:17

INTRODUÇÃO

A agricultura familiar emerge como uma forma singular de organização agrícola, fundamentada nas ligações orgânicas estabelecidas pela família na unidade de produção, caracterizada pela mobilização das atividades familiares e, por vezes, pela ausência de emprego permanente (SALCEDO et al., 2014). Essa modalidade de agricultura se destaca pela inclusão do capital produtivo no patrimônio familiar e pela interseção de lógicas domésticas e de exploração nos processos de atribuição do trabalho familiar e sua remuneração. De acordo com a análise da Organização para a Alimentação e Agricultura (FAO/ONU *apud* SALCEDO et al., 2014), na América Latina e no Caribe, a agricultura familiar desempenha um papel crucial na segurança alimentar, empregando mais de 60 milhões de pessoas, em mais de 80% de todas as explorações agrícolas, contribuindo em até 60% da produção de alimentos.

O conceito de agricultura familiar, no contexto latino-americano, tem suas origens nas ideias populistas do final do século XIX e início do século XX, que viam a agricultura familiar europeia como um elemento de estabilidade e coesão social (SALCEDO et al., 2014, p. 17). De acordo com os autores, os aspectos comuns para a definição da agricultura familiar seriam: o predomínio da mão de obra familiar nas propriedades rurais; o tamanho reduzido das explorações agrícolas; e o acesso limitado aos recursos financeiros e fundiários. A gestão da unidade econômico-produtiva é atribuída ao chefe do domicílio, o tamanho da propriedade e/ou da produção é um fator determinante para a sua classificação. A agricultura familiar pode considerar-se como um elemento diversificado, entretanto, a parte mais importante do setor está baseada numa questão de subsistência (LEPORATI et al., 2014). Esta diversificação nos recursos produtivos – capital e infraestrutura – e na busca do acesso deste setor a bens e serviços públicos, contribui no processo de desenvolvimento haitiano. Com o objetivo de ajudar na questão de formulação de políticas e a programas, os próprios produtores agrícolas podem (e devem) contribuir no sucesso dos principais segmentos que abrangem o setor.

Os autores consideram que há três segmentos dentro da agricultura familiar: segmento de subsistência, segmento de transição e agricultura familiar

Versão Final Homologada
24/12/2025 13:17

consolidada. Sendo a de subsistência considerada uma das mais importantes (LEPORATI et al., 2014). No caso do Haiti, este setor engloba todas as atividades agrícolas relacionadas ao desenvolvimento rural, representando a força de emprego e o abastecimento. A agricultura familiar haitiana desempenha um papel crucial na segurança alimentar do país, contribuindo com 25% do PIB e cerca de 50% do emprego, de acordo com o Banco Mundial (2023). Porém, é um âmbito que está sendo explorado por pequenos agricultores que dependem desse tipo de trabalho, tanto mulheres quanto homens camponeses.

Nos últimos anos, esse setor em específico tem enfrentado um conjunto de problemas sem precedentes. Segundo relatório do Banco Mundial (2013), devido à sua localização na Bacia do Caribe, o setor agrícola do Haiti está exposto a furacões e tempestades tropicais. A degradação ambiental tem contribuído para o aumento de desastres naturais, incluindo inundações e secas. Além disso, há falta de investimentos na agricultura familiar, principalmente, nas regiões rurais do país, com falta de infraestrutura básica e serviços públicos eficientes. O governo haitiano, principalmente através do Ministério de Agricultura, Recursos Naturais e Desenvolvimento Rural (MARNDR), não parece dar conta das necessidades do setor agrícola; ou seja, não fornecem tecnologia e nem desenvolvem as capacidades dos agricultores, o que geralmente resulta em um aumento exponencial da insegurança alimentar (SALCEDO et al., 2014). Existem consensos baseados na importância da agricultura familiar tanto para a segurança alimentar quanto para a geração de empregos agrícolas, assim como, para a redução de pobreza, a conservação da biodiversidade e das tradições culturais.

Sendo assim, o objetivo principal desta pesquisa é fazer uma reflexão crítica sobre as políticas públicas para a agricultura familiar no Haiti, em perspectiva latino-americana. As ferramentas metodológicas utilizadas foram baseadas em revisão bibliográfica, experiências pessoais, ensaio acadêmico e uma abordagem qualitativa a fim de obter uma compreensão abrangente da dinâmica da agricultura familiar e das políticas públicas no Haiti. A revisão da bibliografia sobre a temática que inclui livros, artigos científicos, dissertações e relatórios no caso de Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) no Brasil e o “Movimento de Camponeses *Papay”* (MPP) ou Madanm Sara no Haiti,

Versão Final Homologada
24/12/2025 13:17

além de ponderações críticas e propositivas sobre agricultura familiar, tradicional e camponesa no Haiti, considerando autores de referência no campo da Administração Pública e das Políticas Públicas.

Este trabalho está estruturado em três capítulos, além da introdução e conclusão. O primeiro capítulo se intitula **"O contexto haitiano e a história de vida do pesquisador"**. Neste momento inicial, de acordo com a convivência do autor nas comunidades rurais no Haiti com sua família e os habitantes do campo – principalmente, nas comunidades de *L`Arcahaie* e *Lachapelle*, que também são os agricultores – realiza uma reflexão, em primeira pessoa, sobre um conjunto de problemas que os habitantes enfrentam naquelas regiões, que incluem dimensões sociais, econômicas, políticas, de mobilidade, meio ambiente, dentre outras.

No segundo capítulo intitulado **"Políticas públicas para a agricultura familiar no Haiti em perspectiva latino-americana"**, se pretende introduzir a discussão teórica sobre as políticas públicas relacionadas à agricultura familiar neste país, apresentando conceitos e tipologias conforme a contribuição de Secchi (2015) e de outros autores relevantes da área. Além disso, são destacados estudos e debates sobre as implicações das políticas públicas nesse território a fim de subsidiar reflexões e abordagens críticas sobre o assunto.

O terceiro capítulo intitulado **"Segurança alimentar e sociedade civil nas políticas públicas do Haiti"**, destaca outros aspectos relevantes para esta problemática, como o ingresso massivo de produtos importados, derivados de um conjunto de medidas de liberalização econômica adotado pelo Haiti a partir dos anos 1980. Além disso, incorpora reflexões sobre *Madanm Sara*, como um setor informal agroalimentar, formado por mulheres no país, descrevendo suas práticas alternativas de subsistência. Assim como o Kombit, que contribuem direta ou indiretamente da economia do país, no abastecimento alimentar e de mercadorias, principalmente nos dois mercados principais da capital Porto Príncipe: *Croix-des Bossales* e *Hyppolite.*

Nas considerações finais, busca-se organizar as reflexões anteriores, cogitando caminhos alternativos a serem debatidos, a exemplo do *Kombit*, como uma organização comunitária que sustentaria a criação de políticas públicas agrárias, tendo a importância do trabalho rural, organização tradicional e a

Versão Final Homologada
24/12/2025 13:17

participação de instituições não governamentais. Também, pesquisando sobre alternativas viáveis para esses conjuntos de problemas apresentados, dentre eles: a urgência do problema socioeconômico, das mudanças climáticas, da precariedade de políticas públicas, do abastecimento alimentar, o que resultaria de um esforço coletivo de diversos órgãos e setores civis, comunitários, governamentais ou não. Ou seja, criando políticas públicas efetivas e tangíveis, a favor da agroecologia na dimensão econômica, de assistência e reforma agrária, além da importância da transparência e da participação social das comunidades rurais no debate sobre políticas públicas para a agricultura familiar.

Versão Final Homologada
24/12/2025 13:17

CAPÍTULO 1. O CONTEXTO HAITIANO E A HISTÓRIA DE VIDA DO PESQUISADOR

Como haitiano, nasci na capital do Haiti, Porto Príncipe, em 1986, num hospital chamado Hospital Geral situado no Departamento Oeste[1]. Venho de uma família de comerciantes e agricultores. Minha mãe, a senhora Diana Ambroise, foi uma comerciante de carvão, meu pai o senhor Joseph Dorilus, foi vendedor de manga e meu avô foi um cultivador da terra. Minha mãe e meu pai tinham dois filhos. Meu pai faleceu quando eu tinha dois anos de idade. Como minha mãe era comerciante de carvão, ela conseguiu manter a nossa sobrevivência. Comecei a frequentar a escola aos 4 anos de idade.

Naquela ocasião, numa perspectiva interseccional as coisas não estavam tão fáceis para minha mãe, mas com a sua disciplina e força, típicas da mulher negra e, em especial da mulher haitiana, ela conseguiu cuidar de mim durante um tempo, pois, seis anos depois do falecimento do meu pai, ela também faleceu. Morte natural, vinculada, segundo o que me contaram, com o que podemos chamar de “feitiçarias”. O que foi estranho nesse caso, é que, seis meses antes do adoecimento e falecimento de minha mãe, ela teve a premonição de que iria morrer. Então, ela procurou alguém de sua confiança para cuidar de mim. Assim, me levaram, aos 6 anos de idade, a outro departamento, o Departamento *Artibonite*, principal região agrícola do Haiti, situado no grande norte do país. Foi nessa região, principalmente, em uma comunidade chamada *La Chapelle*, que recebi a notícia de sua morte e, infelizmente, não consegui participar do seu funeral. Foi uma grande tristeza para mim não ter participado do funeral e ter a consciência de que seria, aos 8 anos de idade, uma criança órfã.

As pessoas na comunidade de *La Chapelle*, são bem acolhedoras e cuidaram de mim e me protegeram de quase tudo. Ali, nessa província situada no interior de departamento do *Artibonite*, dos 8 aos 10 anos, eu cuidava dos animais, tais como: boi, cabra, cavalos, porcos, dentre outros, porque a família que me adotou era uma família que trabalhava com agropecuária. Então,

[1] Os departamentos da República do Haiti são as divisões administrativas equivalentes aos Estados brasileiros. Desse modo, o Haiti é dividido em dez departamentos, que são subdivididos em 42 regiões, 145 comunidades, e 571 seções.

Versão Final Homologada
24/12/2025 13:17

também cultivei a terra, fiz plantação de milho, feijão, arroz, mandioca, batata etc. Trabalhei também na construção de barragens para o armazenamento de água; uma técnica específica utilizada para canalizar as águas que irrigam o solo de forma controlada assegurando a produtividade e a sobrevivência da plantação. Depois da colheita dos alimentos recolhidos na terra, deixávamos uma parte na casa para nosso consumo e o restante levávamos ao Mercado Tradicional para vender.

Da forma de subsistência das famílias em *La Chapelle*, existe na região uma pluriatividade intersetorial, ou seja, as famílias não dependem totalmente da agricultura, exercem outras atividades, tais como: comércio de produtos industrializados importados em mercearias, moto táxi e a construção e adaptação de belíssimos caminhões de madeira para transporte de pessoas e alimentos para o mercado agrícola.

Figura 1- Típico caminhão de mercadoria na região de *La Chapelle.*

Fonte: https://www.istockphoto.com/br/foto/vida-ap%C3%B3s-o-terremoto-haiti-gm458563333-17024195. Acesso em 12 de Junho de 2025

Vivi, aproximadamente, dois anos nessa região e, como não tinha vagas nas escolas durante aquele período e não poderia ficar sem estudar, nesse caso, deixei a comunidade de *La Chapelle* para outra comunidade chamada

Versão Final Homologada
24/12/2025 13:17

L'Arcahaie, situada no Departamento Oeste do país. Dessa vez, fui morar com meu avô, o senhor Espérance Ambroise, que também foi um grande agricultor. Meu avô era uma pessoa bastante rígida e honesta. Com ele, trabalhei realizando as mesmas atividades, ligada com agropecuária, isto é, cuidava de animais, cultivando a terra dentre outras atividades. Contudo, a agricultura na comunidade de *L`Arcahaie* é muito diferente se a comparamos com a comunidade de *La Chapelle*. O Haiti é um país montanhoso, mas também existem as regiões planas situadas entre montanhas chamadas de cidade de província. Os agricultores das regiões planas, principalmente, na comunidade de *La Chapelle*, utilizam os rios para cultivar a terra; esses escorrem entres os solos, e são aprisionados em barragens para o armazenamento das águas e irrigação das plantas. Ou seja, um tipo de técnica de irrigação tradicional. As barragens são construídas com pedras e bananeiras para drenar as águas. Esse tipo de técnica pode ser feito de maneiras diferentes em outras regiões planas no país como, por exemplo, na comunidade de *L`Arcahaie*.

Ali a irrigação das plantações é feita através da construção de canais, utilizando ferro, cimento, pedra, areia e água. O objetivo é canalizar a água para irrigar o solo do cultivo. Por outro lado, para os agricultores que estão situados nas regiões montanhosas e que têm quase 80% de sua população dedicada à agricultura familiar (FRÉGUIN e DEVIENNE, 2006), os chamados de *Neg món*[2], não têm, praticamente, outra forma de irrigar o solo se não pelas chuvas.

Outra informação importante a ser destacada é que a falta de chuva no país afeta também os cultivadores das regiões planas, já que se não há chuva, recorrentemente há seca dos rios, impedindo a possibilidade de armazenamento para irrigação.

[2] Pessoas do Morro. Termo depreciativo demarcado principalmente pela categoria classe social.

Versão Final Homologada
24/12/2025 13:17

Figura 2 - Região agrícola plana no Haiti.

Fonte: https://www.alterpresse.org/spip.php?article29888. Acesso em 10 de Julho de 2025.

Figura 3 - Canais de drenagem em regiões planas no Haiti[3]

[3] Fonte: https://www.haitilibre.com/en/news-43702-haiti-nippes-two-new-irrigation-systems-in-charlier-and-o-rouck.html. Acesso em 14 Jul. 2025.

Versão Final Homologada
24/12/2025 13:17

Figura 4 - Imagem da região agrícola montanhosa no Haiti[4]

Além disso, devido ao aquecimento global que o mundo está enfrentando, o setor agrícola do país encontra-se em uma situação bastante vulnerável frente às questões climáticas. Contata-se ocorrências de inundações, ventos fortes, deslizamentos de terra etc. O que prejudica não somente os agricultores, mas também o meio ambiente. Da mesma forma, podemos considerar como grande ameaça para a agricultura do país a política de desmatamento que afeta também a população que está vivendo tanto na área rural quanto nas regiões urbanas do país. Para Minustah (2011), por exemplo, a utilização de lenha[5] para cozinhar representa quase 80% da produção de carvão na região. De acordo com Fréguin e Devienne (2006), também estão entre os fatores que impulsionam o desmatamento: extrema pobreza rural, a falta de proteção e o manejo inadequado das florestas. Mais de 80% da população, principalmente na comunidade de *L`Arcahaie*, vive da agricultura familiar, sendo este um dos aspectos fundamentais que estão na base da crise atual do país.

[4] Fonte: https://www.secours-catholique.org/m-informer/grands-formats/haiti-lheure-des-changements-climatiques Acesso em 25 Jul. 2025.

[5] Como exemplo da relevância do tema, sabe-se que no êxodo rural, ocorrido no final de século XX principalmente, no capital de Porto Príncipe sobre o presidente de Jean Claude Duvalier, ocasionou uma grande aglomeração no capital, nesse caso, o consumo de carvão só daquele habitante é mais de 70% ou seja, o carvão produzido de maneira total do país somente população do Porto Príncipe absorve 70%, o que equivale a um pouco mais de 7.000 toneladas de carvão por semana.

Versão Final Homologada
24/12/2025 13:17

Trabalhei duro com meu avô nas colheitas dos alimentos, e integrei a sua cultura como se fosse nascido na região. De fato, as pessoas daquela comunidade têm um costume muito interessante tanto na maneira como se alimentam, mas também na forma como cultivam a terra. Habitualmente, pela manhã acordamos às 5 horas e antes de ir cultivar, primeiramente, tomamos um chá amargo com sal[6] feito de ervas como boldo, losna, gervão ou *cerase* e depois café com leite. A partir das 8 horas da manhã os agricultores de toda a comunidade saem com objetivo de ajudar os proprietários de plantação. Evidentemente, os agricultores que são convidados para isso. Essa união entre os agricultores é, na realidade, um movimento social feito em todo lugar no país, principalmente, nos setores agrícolas. "*Se você me ajuda quando eu preciso, eu também vou te ajudar quando você precisar*" é a máxima da cooperação nessas comunidades de matriz africana. Ocorre também no setor da construção, mas, essa prática social e ancestral[7], caracterizada por colaboração coletiva das tarefas e denominada *Konbit* tem mais a ver com os agricultores familiares.

Segundo Soucaneau (2016), define-se *Konbit* como

> uma forma de organização tradicional do trabalho construída em torno de uma filosofia baseada nos fundamentos da ajuda mútua e da convivência entre agricultores. É um espaço onde o camponês deixa de lado todos os seus interesses pessoais para ajudar os outros. Aqueles que participam de um Konbit não são pagos. Em vez disso, eles são motivados pelo orgulho de ajudar o próximo. Este vizinho retribuirá o favor no momento apropriado. Merius Denaud ressalta que os participantes de um Konbit não esperam nada da colheita para a qual contribuíram; nenhuma ação é distribuída. A abordagem é completamente altruísta; O organizador do Konbit pode oferecer algo como compensação se desejar, mas a essência do Konbit é o serviço[8].

Eu vivenciei diretamente as práticas *Konbit* junto com os agricultores camponeses no Haiti, principalmente nas regiões onde estava vivendo. Naquele

[6] É parte da culinária haitiana a utilização de sal no lugar do açúcar na preparação de certos alimentos e bebidas em comparação com o Brasil. Ex. Chá com sal, mingau com sal.

[7] O cooperativismo e o comunitarismo são valores civilizatórios africanos.

[8] SOUCANEAU, Gabriel. *Le Konbit, L'âme de la paysannerie haïtienne*. Ayibopost, 2016. Disponível em: https://ayibopost.com/le-konbit-lame-de-la-paysannerie-haitienne/ Acesso em 10 jun. 2025.

Versão Final Homologada
24/12/2025 13:17

momento de trabalho, dançamos, cantamos música tradicional similar ao samba e a outros ritmos de matriz africana, ou seja, a celebração do trabalho é também um momento de grande alegria entre todos. Ao meio-dia, tomamos uma pausa para almoço e nesse almoço, normalmente, pode ser arroz misturando com feijão e milho moído fino misturando também com feijão. Aquelas atividades comunitárias eram feitas todos os dias na semana, menos no dia do mercado, o dia do mercado nas comunidades rurais no Haiti, ou seja, os Mercados Tradicionais ou agrícolas, podem acontecer em qualquer dia da semana ou também no final de semana. Trata-se de um espaço físico não estruturado, onde os camponeses se encontram com o objetivo de vender suas colheitas de plantas, como por exemplo, feijão, batata, milho, café dentre outros.

Além disso, são naqueles dias do mercado que os camponeses aproveitam para comprar o que eles não produzem nas comunidades rurais, isto é, os produtos que estão sendo importados no país, tais como: açúcar, farinha de trigo, molho de tomate, bebidas, óleos industrializados etc. Essa tradição comunitária sobre os mercados tradicionais nas áreas rurais no Haiti não existe somente nas regiões que menciono, são uma realidade em todas as regiões camponesas no país.

Figura 5 - Mercado tradicional nas comunidades rurais no Haiti[9].

[9] Fonte: https://eirenesuisse.ch/projet/renforcement-des-communautes-paysannes-boucan-carre-centre-haiti/ Acesso em 02 ago. 2025.

Versão Final Homologada
24/12/2025 13:17

Importante destacar, novamente, que os camponeses dessas comunidades e de todo Haiti, uma das grandes partes deles dependem da agricultura familiar para a sua sobrevivência. Outras atividades relacionadas são o moto táxi, vendas de produtos industrializados no minimercado, como por exemplo, farinha de trigo, açúcar, leite, dentre outros. Porém, se não fazem a plantação, isso pode prejudicar muito suas subsistências economicamente falando.

O maior problema que existe na realidade das comunidades de camponeses no país todo, está ligado com uma questão do transporte onde as pessoas, principalmente nas áreas rurais, não possuem mobilidade urbana para realizar suas atividades sociais e econômicas, o que está impedindo também o abastecimento alimentar no país. A distância percorrida pelas pessoas que estão vivendo nos espaços rurais no Haiti pode ser estimada a 21 ou 35 quilômetros por dia, a depender do lugar onde vivem e dos deslocamentos necessários para ir às plantações e aos mercados. Essa estimativa pode ser ainda maior, pois, não foram encontrados dados científicos que mostrem de forma exata essas distâncias. Mas, do ponto de vista da sociogenia[10] (FANON apud WYNTER, 2023), ou seja, de uma perspectiva social e histórica, posso afirmar por experiência vivida que há casos em que é necessário percorrer mais de 35 quilômetros diários. Por exemplo: naturalizamos caminhar 7 horas apenas para ir ao mercado mais distante e, aproximadamente, 1 hora a cavalo, a burro ou mulato, carregando as cargas.

Assim, o problema do transporte para os camponeses é algo real por ausência do Estado naqueles lugares. Pode-se dizer que o Estado haitiano atua basicamente na capital de Porto Príncipe. Nesse caso, aquelas regiões de camponeses foram esquecidas pelo país. Ou seja, ainda não houve um projeto de estrada feito para aquelas regiões do campo com o objetivo de facilitar a vida e a mobilidade daquelas pessoas em todos os níveis.

É muito importante também apontar uma situação relacionada à falta de acesso à água pela população camponesa em quase todas as comunidades

[10] Wynter, Sylvia (2003). *Unsettling the Coloniality of Being/Power/Truth/Freedom: Towards the Human, After Man, Its Overrepresentation–An Argument.* CR: The New Centennial Review, 3(3), pp. 257-337.

Versão Final Homologada
24/12/2025 13:17

rurais do país. Há, de fato, muitos rios que escoam em todas as montanhas do país, porém, não há um sistema de abastecimento feito para facilitar o acesso às águas das montanhas e o que acontece é o seguinte: o trajeto percorrido pelos camponeses para buscar água no lugar onde estão situados os rios pode ser de aproximadamente 8 quilômetros, isso é, nós percorremos quase uma hora para buscar água com baldes de 20 litros de água carregados sobre as nossas cabeças. Esse trajeto pode ser menor ou maior, a depender, principalmente, da localização da casa com relação aos rios.

Essa água "considerada" potável não passa por nenhum sistema de tratamento e, em muitos casos, as pessoas são contaminadas por doenças como cólera, febre tifoide, leptospirose e diversas formas de gastroenterites[11]. Além disso, não existe nenhum hospital nas regiões rurais e nenhum centro de vacinação para essa população. Para entender essa realidade, quando acontece um caso de doença grave, por exemplo, o percurso feito para procurar um centro de saúde pode ser de até 15 quilômetros de distância até as cidades da província do país. Um aspecto muito importante a ser destacado nessa situação é que em caso de diversas doenças como, por exemplo, a cólera ou qualquer outra infecção, felizmente é comum que a cura do enfermo ocorra pelo uso da medicina tradicional desenvolvida pelos camponeses a partir de sua ancestralidade em absolutamente todas as áreas rurais do país. A utilização das plantas medicinais para tratar cada tipo de doenças, ou seja, a medicina tradicional é caracterizada por um conjunto de conhecimentos e um conjunto de práticas que estão ligados com as crenças e experiências em mais de 400 anos de resistência nessas regiões. Logo, a medicina tradicional tem um importante papel: manter o equilíbrio e a sua saúde, fazer a prevenção de todas as doenças que possam prejudicar a saúde mental e física da população.

[11] Lembremos do caso da epidemia de cólera que aconteceu em 2010 na área rural no departamento de Artibonite que ocasionou 1.186 mortos por meio da população na região. Então, essa situação representa uma grande ameaça à saúde da população naquelas áreas rurais no Haiti. Wiki/Epidemia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Epidemia_de_c%C3%B3lera_no_Haiti_em_2010 Acesso em 05 jun. 2025.

Versão Final Homologada
24/12/2025 13:17

Figura 6- Mulher vendendo ervas e alimentos medicinais

Fonte: The Haitian Times[12]

No caso do Haiti, a medicina tradicional além de ser ancestral é um conhecimento aplicado em 100% dos casos por todos os camponeses nas comunidades rurais, inclusive em casos de epidemias. A importância da medicina tradicional no Haiti é crucial para o país devido à falta total de estrutura sanitária, especialmente, nas áreas rurais do país, uma ferramenta importante para salvar as vidas e reduzir o sofrimento. A utilização desse conhecimento não é catastrófica, o resultado é uma comunidade que se preocupa em cuidar de seu sistema imunológico através de muitos meios e, principalmente, através de uma

[12] THE HAITIAN TIMES. Com o fechamento de hospitais, remédios ancestrais de folhas sustentam a saúde e a tradição no nordeste do Haiti - *Os haitianos rurais recorrem a remédios ancestrais, alimentando um comércio próspero que mantém viva a cura tradicional.* Disponível em:https://haitiantimes.com/pt/2025/05/06/folhas-medicinais-tradicionais-do-Haiti--com%C3%A9rcio-de-sa%C3%BAde-2025/ Acesso em 25 jun. 2025

Versão Final Homologada
24/12/2025 13:17

alimentação equilibrada que impeça infecções ocasionadas por doenças contagiosas.

Outro ponto importante é a questão do conflito por posse de terras, ainda em processo nos dias de hoje, entre os cultivadores no setor agrícola do Haiti. Geralmente, a base desse conflito está relacionada com uma questão de título de propriedade. Essa disputa por posse de terra no Haiti se iniciou no período colonial e seguiu após a Revolução Haitiana.

Foi também um dos motivos da luta pela independência do país contra a escravização colonial francesa, situação que se agravou ainda mais durante as ocupações estrangeiras, como a longa ocupação dos Estados Unidos de 1915 a 1934[13]. Os EUA, por meio do controle financeiro e militar, alteraram a constituição haitiana para permitir que estrangeiros possuíssem terras, revogando uma disposição anterior que as proibia. Também repartiram terras em negociação com os “mulatos”[14], o que abriu caminho para a consolidação do domínio americano e, posteriormente, para a dependência econômica do país.

Desde então, o Haiti vem atravessando momentos de violenta instabilidade política e corrupção que impedem a superação das desigualdades sociais e qualquer ação positiva sobre a reforma agrária. Ao contrário, são cada vez maiores os impedimentos para uma política agrária baseada na equidade. Assim, pode-se dizer que foi no conflito pela terra e na luta pela sobrevivência das comunidades camponesas de agricultura familiar que se originou toda desigualdade histórica do país.

De acordo com Michael Levy (2001), um fator chave que implica a base dessas disputas pela posse de terra estão as obras para irrigação do solo em alguns territórios. Segundo o autor, no caso exato das regiões onde vivi, por exemplo:

[13] A ocupação do Haiti pelos Estados Unidos ocorreu entre 1915 e 1934. A intervenção iniciou após o assassinato do presidente haitiano, com o objetivo de "restaurar a ordem" e proteger os interesses americanos no país. A ocupação foi marcada por intervenção militar, instalação de governos fantoches e controle econômico, causando grande sofrimento à população haitiana.

[14] Contudo, o termo “mulato” no Haiti não se refere apenas a cor da pele do indivíduo, tal como se refere ao negro de pele clara no Brasil. O termo também se refere principalmente a sua descendência de primeiro grau, isto é, seus pais. O “mulato” precisa ser filho de uma pessoa negra (nascida no Haiti) e uma pessoa branca estrangeira ou antigo colono.

Versão Final Homologada
24/12/2025 13:17

> As obras de irrigação, ao valorizarem o terreno do vale, alteraram significativamente a questão fundiária, abrindo caminho para uma verdadeira batalha pela concessão de renda fundiária. Os valores envolvidos tornaram-se significativos, o que gerou maior interesse por essas terras, num contexto de crescimento populacional significativo. Nos anos que antecederam essas obras, vários proprietários ausentes de alguns "quadrados" de terra começaram a tentar estender sua influência no vale. A terra tinha que ser comprada dos camponeses, com informações desiguais sobre as transações. Alguns se lembraram de que tinham propriedades na região... Camponeses, "donos" de terras sem serem os proprietários legais, como muitas vezes acontece com camponeses que trabalham em terras do estado, foram arbitrariamente desapropriados (LEVY, p.02, 2001)

Nesse sentido, passo a narrar um caso ocorrido com meu tio na região de *L`Arcahaie* onde passei um período da minha vida antes de deixar o campo para me mudar para a capital de Porto Príncipe: um agricultor da região vendeu um hectare de terra para meu tio, apresentando-se como proprietário da terra, com um documento de cartório. Depois de dez anos cultivando essa terra, chegou na região uma família camponesa reclamando a terra comprada. Nesse contexto, houve uma briga verbal que poderia ter ocasionado um conflito físico. Houve processo judicial para analisar o caso e no final meu tio perdeu o processo pois descobriram que o documento cedido pelo vendedor da terra era um documento falso. Uma coisa importante a ser sinalizada é o fato de que há casos de falsificação de títulos de propriedade nos próprios cartórios, ou seja, a corrupção está instalada em instituições que deveriam garantir a ordem. A situação se agrava tendo em vista que a cultura camponesa de origem africana tem como base um sistema de confiança estruturado pelo valor da “palavra”, isto é, entre os camponeses vale o acordo verbal. Logo, dificilmente se preocupam em verificar a autenticidade dos documentos de propriedade. Falta, então, a essas famílias assentadas, informação e educação básicas sobre as formas de trâmite de compra e venda e também sobre as possibilidades de estelionato, o que ocorre nesses tipos de contextos específicos de instabilidade.

Em *L`Arcahaie*, nos dias em que não íamos trabalhar, nos alimentamos da seguinte forma: para o café da manhã, tomamos chá amargo com sal e depois café com leite e pão. Em seguida, preparamos nossa “viva”[15] que consiste

[15] Que significa literalmente: alimentação saudável.

Versão Final Homologada
24/12/2025 13:17

em cozinhar em uma panela batatas, banana verde, mandioca e inhame. Essa refeição é um tipo de comida típica da vida cotidiana dos camponeses. Acompanha, às vezes, ovo frito ou molho de peixe. No almoço, comemos arroz branco com feijão, ou arroz misturado com feijão, ou milho branco com feijão, ou milho misturado com feijão. Para o jantar, tomamos sopa, mingau de farinha de trigo ou farinha de aveia geralmente com pão. Há diferenças no café da manhã entre as pessoas do campo e da cidade, porém todas as famílias de camponeses tanto das regiões montanhosas quanto das regiões planas têm hábitos alimentares mais saudáveis.

Depois de nove meses vivendo com meu avô na comunidade, mudei-me novamente para outra comunidade camponesa situada no mesmo departamento. A saber, o Departamento Oeste, na comunidade de L`Arcahaie. Dessa vez, em outra região, porém no mesmo lugar fui morar com meus tios e primos, todos cultivadores. O motivo dessa mudança, tem a ver novamente com a questão da educação. A educação no Haiti, tanto nas regiões de camponeses quanto nas regiões urbanas, é algo muito valorizado. Os haitianos têm o costume de dizer "*si ou pa ale lekol ou pap anyen nan lavi s*a" que em português pode ser traduzido como: "se não frequentam escolas não vai ser ninguém na vida". Nesse contexto, sejam seus filhos ou não, a criança tem que ir à escola[16]. Há severas críticas às famílias com crianças que crescem sem ir às escolas, independentemente de sua classe social. Com efeito, todas as fases da educação são valorizadas no Haiti: escola infantil, ensino primário, secundário e técnico porque representa no imaginário da população o único caminho para a ascensão social; ainda que tanto as escolas públicas quanto as escolas privadas tenham qualidade muito abaixo das expectativas, ainda que quase 100% do sistema educativo seja privado, ainda que a ideia de universidade seja mais valorizada pelas elites. No entanto, vale ressaltar que, ainda assim, há denúncias de que, pelo menos, 300 mil crianças não são encaminhadas às escolas cada ano por estarem em condição análoga à escravidão no contexto urbano. Esse é

[16] A tradição do restavek permanece em parte porque é aceita, ou ao menos tolerada, pela cultura haitiana. Algumas famílias educam e alimentam suas crianças restavek e alguns argumentam que as crianças morreriam se ficassem com os pais. Disponivel em: www.restavekfreedom.org Acesso em: 20 de novembro de 2025.

Versão Final Homologada
24/12/2025 13:17

o caso da maioria chamada no idioma haitiano de “restavek” (termo oriundo das palavras francesas “rester avec”, ou seja, “ficar com”); uma prática das famílias muito pobres do campo de enviar uma de suas crianças para parentes distantes ou conhecidos com melhores condições de vida na cidade pensando em sua sobrevivência. Essas crianças trabalham com frequência ajudando no serviço doméstico e sofrem, em muitos casos, todo tipo de abuso. Para Jean-Robert Cadet, ex-restavek que agora dirige uma fundação que visa melhorar a vida destas crianças um *restavek* é uma criança em situação de escravidão doméstica. [17]

Figura 7- Criança “restavek”[18]

Outro aspecto importante a ser destacado sobre a educação formal haitiana é o fato de que a escola é de base francesa, isto é, todas as disciplinas e materiais didáticos são em francês apesar de que a população e, especialmente, as famílias de agricultores não falam o francês. Nenhuma comunidade camponesa fala francês no Haiti. No que diz respeito ao Haiti,

> a observação é que o sistema educacional haitiano é construído sobre uma base que não promove oportunidades iguais para todos. Neste sistema, as línguas de instrução são o crioulo e o francês. Estas ferramentas linguísticas não são dominadas ao mesmo nível: o crioulo é a língua materna, o francês seria a segunda língua. De acordo com diferentes pontos de vista, a utilização do francês na educação não beneficia

[17] Tradição haitiana do 'restavek' é vista como escravidão infantil (Jornal O Globo). Disponível em: https://oglobo.globo.com/mundo/tradicao-haitiana-do-restavek-vista-como-escravidao-infantil-3052113 Acesso em 02 jun. 2025

[18] Disponível em: https://restavekfreedom.org/ Acessado em 20 de novembro de 2025.

Versão Final Homologada
24/12/2025 13:17

> todos os alunos. Alguns alunos cujos pais usam o francês em casa seriam favorecidos em detrimento daqueles cujos pais não o falam. Sem ir mais longe, esta realidade linguística ao nível do sistema educativo implica uma desigualdade no processo de aprendizagem. As crianças que entendem melhor o francês tem maior probabilidade de sucesso do que aquelas que o conhecem menos. As crianças cujos pais são mais ou menos fluentes em francês frequentam uma categoria escola onde lecionam os melhores professores. A outra categoria de crianças está em escolas com professores medíocres devido à baixa capacidade financeira ou econômica dos pais. (AMBROISE *apud* EXUME, p. 55, 2020)

Figura 8 - Livro didático de língua utilizado nas escolas. [19]

Fonte: www.maisonhenrideschamps.ht

Na comunidade de *L`Arcahaie*, na casa do meu tio, a minha convivência entre os camponeses não era diferente da convivência com outros camponeses da comunidade do meu avô. Como já relatamos, a cultura dos camponeses nas regiões montanhosas do país é semelhante e essa semelhança se manifesta em vários aspectos como: no sotaque, na religião, nas tradições em geral ou nas

[19] *Le livre "À la rencontre de la grammaire française" est une série de manuels de grammaire, et l'auteur n'est pas spécifié dans les informations disponibles. Il semble être publié par Maison Henri Deschamps et conçu pour l'enseignement de la grammaire française en milieu scolaire. Il existe plusieurs volumes de cette série, chacun destiné à un niveau spécifique, comme la 3e, 4e, 5e et 6e année.*

Versão Final Homologada
24/12/2025 13:17

artes. Contudo, nesse novo contexto eu aprendi o *samba creole*[20], pois meu tio é um praticante de *samba creole,* um ritmo muito reconhecido na região até os dias de hoje. No samba, aprendi a tocar tambor e violão. O *samba creole* representa uma tradição importante porque vai além da diversão, envolve, igualmente, a chamada *economia criativa* onde duas ou três vezes por ano, todos se reúnem para vender o samba. Há venda de bebidas alcoólicas e não alcoólicas, biscoitos, pão e outras iguarias. No samba, as pessoas são muito bem acolhidas, há o costume de compartilhar conhecimentos acumulados, especialmente, pelos mais velhos e pelas mais velhas do samba. Muitas pessoas se reúnem ao redor deles para pedir conselhos. Tudo o que eles disserem pode ser muito útil para você. Esses mais velhos e essas mais velhas são pessoas muito generosas, muito sábias e muito leais.

Foi, então, nessa comunidade que consegui encontrar vaga na escola, após quase dois anos sem estudar. Era uma escola pública da região, chamada “Casa de Irmão”, onde fiz a primeira série do fundamental e a segunda série. Depois, fui transferido para outra escola pública, onde fiz da terceira série do fundamental até a 5º quinta série. Naquelas escolas públicas não havia a 6º série do fundamental e nem 9º ano. Então, por este motivo, consegui deixar, definitivamente, as comunidades camponesas para voltar à minha região natal: Porto Príncipe. Foi uma grande tristeza para mim deixar a comunidade camponesa após ter vivido pouco mais de 8 (oito) anos naquelas regiões, de 1994 a 2002 aproximadamente. Foi uma convivência baseada na aprendizagem, aprendi muito sobre a vida, sobre o respeito e outros valores. Conheci pessoas que não tiverem estudo, que nunca frequentaram a escola, mas com grande capacidade intelectual para solucionar problemas, educar e formar lideranças. Nos ajudaram a aprender a aprender, aprender a viver, aprender a resistir … um tipo de educação integral, também camponesa, por conseguinte, que não encontramos em nenhum lugar fora dessas comunidades.

Ao voltar para Porto Príncipe, com ajuda da minha irmã, consegui encontrar uma vaga em uma escola pública chamada *Lycée*. O *Lycée* no Haiti é uma escola pública que vai, por sistema de equivalência com o Brasil, da 6º série do Ensino Fundamental até o Ensino Médio. Assim, continuei meus estudos a

[20] Para ouvir o ritmo do samba criolo ver: Samba Creole, "Haiti" Acesso em 02/06/25 às 14h.

Versão Final Homologada
24/12/2025 13:17

partir da 6º série e fiquei ali até o final do primeiro ano do Ensino Médio, pois, em 2008, tive que parar de estudar para procurar um emprego já que estava enfrentando novamente problema socioeconômico. E, não foi nada fácil encontrar emprego, pois havia muitas exigências no mercado de trabalho em Porto Príncipe. Eu precisava ter ao menos uma profissão, ainda que trabalhos manuais e eu era um jovem do campo. Assim, fui para uma escola técnica para aprender mecânica, mas, infelizmente, não deu certo em virtude das minhas dificuldades econômicas. E, foi em 2016 que surgiu a oportunidade de sair do país e vir para ao Brasil através do programa de visto humanitário[21]criado pelo governo brasileiro em 2012, para facilitar a entrada e permanência de haitianos no Brasil, especialmente após o terremoto de 2010 que devastou parte do Haiti.

A escolha do tema deste trabalho de final de curso reflete minha intenção de apresentar a realidade da Agricultura familiar no Haiti e refletir sobre as possíveis formas de contribuir para a melhoraria das condições dos camponeses haitianos tendo como base a realidade dos países que compõem o Mercosul no mesmo setor, analisando as políticas públicas existentes. Por outro lado, pretende, igualmente, contribuir academicamente na ampliação do repertório sobre agricultura familiar latino-americana e caribenha na UNILA tanto para estudantes quanto para professores interessados cientificamente na temática.

Antes de terminar o capítulo sobre as situações daqueles habitantes nas duas comunidades em que eu vivencio, vimos a importância de ilustrar os aspectos socioeconômico e político para entender melhor a origem dessas situações que o setor agrícola de forma geral está enfrentando.

1.1 Breve panorama histórico, socioeconômico e político do Haiti

A República do Haiti tem uma área de 27.750 km2 e uma população estimada hoje em mais de 11 milhões de pessoas. É um país

[21] O visto humanitário, resolução Normativa Nº 97 (RN nº 97) do conselho Nacional de imigração (CNIg), permite que os haitianos que buscam refúgio devido à instabilidade política e econômica no Haiti para que possam entrar e residir legalmente no Brasil. Governo brasileiro continuará emissão de visto humanitário para haitianos - Notícias - Portal da Câmara dos Deputados. Acesso em 10 de jun. 2025.

Versão Final Homologada
24/12/2025 13:17

predominantemente montanhoso com mais da metade dos terrenos com declives superiores a 40% e planícies que ocupam apenas 550 mil hectares, ou 20% de sua área total. O potencial explorável é de 7.700 km2 (29%), enquanto a área efetivamente cultivada é da ordem de 11.900 km 2 (44%), que denota que 420.000 hectares de terras marginais são cultivadas.

Para entender melhor o contexto histórico do Haiti, é importante destacar alguns pontos chave na sua história. Antes da criação do Estado haitiano, teve um grupo étnico indigenista como por exemplo, os taínos que habitavam na região antes da chegada dos espanhóis, em dezembro de 1492. Este grupo étnico taíno, aliás geralmente são considerados os primeiros habitantes da região, chamando também, os autóctones.

De acordo com Frenat e Wesz Junior (2024) depois da chegada dos espanhóis que transformaram a região em colônia, a partir de 1697, foi assinado o “Tratado de Ryswick” em que a Espanha cedeu à França parte do território haitiano. Então, a França estabeleceu no Haiti uma colônia e, no final do século XVIII, influenciada por contextos externos e internos, iniciou-se uma revolução, que levou à independência do Haiti em 1º de janeiro de 1804.

Em consequência, esta data marcou o rompimento com a política colonial francesa no território. Depois da declaração da independência, o primeiro líder que governou o país foi o Jean-Jacques Dessalines que também foi um dos principais fundadores da nação haitiana. Durante sua governança, ele estabeleceu uma nova ordem que poderia contribuir para o progresso econômico e social da nova nação. Ele pretendia criar um Estado agrário em que a democratização do acesso à terra poderia ser respeitada no país, e também, pretendia estabelecer um sistema de posse da terra e o método de exploração que lhe permitiria extrair os recursos necessários ao seu funcionamento. Assim, a política agrária de Dessalines foi orientada para uma agricultura de exportação na qual já vinha sendo praticada na colônia. Esta política foi estruturada principalmente por três elementos: a nacionalização de bens fundiários dos colonos, a redistribuição de certos domínios aos antigos escravizados e a mobilização da força armada, não só para proteger o país do restabelecimento da escravidão, mas também para obrigar os pequenos agricultores a permanecerem nas grandes plantações. Esta decisão levou ao

Versão Final Homologada
24/12/2025 13:17

descontentamento dos camponeses por não mais distinguirem sua nova situação da que tinham conhecido durante o período colonial.

O líder Jean-Jacques Dessalines como o pai da nação, durante seu governo, a vontade política que ele tinha para transformar o país em um verdadeiro progresso econômico e social, vontade para estabelecer uma sociedade mais justa e equitativa como por exemplo, como um certo tipo de reforma agrária que ele fazia a seu jeito situado naquele contexto. Então suas iniciativas foram criadas pelos antigos colonos. Neste caso, o líder Jean-Jacques Dessalines foi assassinado em 1806. Após o assassinato de Dessalines, o Haiti foi dividido em dois sistemas políticos distintos, com a formação de uma República no Sul e um reino de feudos hereditários com uma estrutura militar no Norte, liderado por Henri Christophe. Christophe organizou seu Estado conforme as linhas do capitalismo britânico e manteve o sistema de grandes plantações, o que garantiu a ordem política, econômica e social que ele estabeleceu. Após sua morte, em 1820, Jean-Pierre Boyer, que dirigia o Estado do Sul, reuniu os dois estados sob o rótulo republicano. Em termos da política agrária, Boyer decidiu tomar medidas para forçar os agricultores a permanecerem nas grandes plantações face à queda do volume da produção nacional obtida nos anos anteriores. Essas medidas repressivas aumentaram a distância entre o Estado e a sociedade e enfureceram os camponeses. (FRENAT e WESZ JUNIOR, 2024).

A República do Haiti é conhecida por ser a primeira colônia a conquistar a independência da França, em 1804, mas também por sua instabilidade política e pela violência que se instalou no país, já afetado pelo terremoto de 2010. E, também pela instabilidade criada após a questão do presidente Jovenel Moise, eleito em 2017 e assassinado em 2021. Os produtos agrícolas produzidos eram da antiga colônia de *Saint-Domingue*, de onde surgiu o Haiti, a colônia francesa mais rica durante o século XVIII. Depois da independência do país em 1804, a agricultura foi uma das principais atividades econômicas do país. Esta atividade geralmente estava ligada com a produção de café, ou seja, foi a base da economia da nação, podemos dizer, foi o único mercado que poderia gerar uma renda estável. Para ter uma ideia, foi o cultivo de café que contribuiu para a dívida que foi exigida pela França em um objetivo para o reconhecimento da

Versão Final Homologada
24/12/2025 13:17

independência do país. Esse reconhecimento em 1825, estava condicionado ao pagamento, pela República do Haiti, de uma quantia de 150 milhões de francos-ouro destinada a compensar os colonos franceses que haviam perdido as suas propriedades que possuíam na colônia entre 1791 e 1804 (DORIGNY *apud* FLORIDA, 2023).

Além do café, que foi uma grande peça de exploração do país, também houve outros produtos de mercadorias que foram desenvolvidas posteriormente no Haiti. Esses produtos incluem: Os setores de algodão e sisal floresceram, especialmente na década de 1900, permitindo que o Haiti exportasse volumes significativos (FLORIDA, 2023). Por exemplo, a plantação *Dauphin*, que representa umas das grandes propriedades agrícolas, principalmente, no Nordeste do Haiti, foi a maior produção de sisal no país. Esta produção poderia ser utilizada para fabricar objetos como por exemplo, cordas, tapetes, tecidos, papel, capachos, dentre outros.

De acordo com diversos autores citados por Florida (2023) em seus estudos nota-se que a plantação se expandiu em 1927, durante a ocupação americana (1915-1934). Essa área cobria aproximadamente 20.000 hectares e pertencia à Companhia Haitiana de Desenvolvimento Agrícola. Em 1952, a produção de fibras somente da plantação de *Dauphin* foi estimada em 52.000 toneladas, representando 25% das exportações haitianas naquela época, o sisal produzido no Haiti tinha um valor muito competitivo no mercado internacional até 1959, o Haiti era o terceiro maior produtor mundial de sisal, depois do Quênia e da Tanzânia.

Por outro lado, é importante também destacar a produção e exploração de banana, que é a base econômica do país e que hoje houve uma diminuição muito grande nesta produção. Por exemplo, após a ocupação estadunidense, teve uma empresa denominada *Standard Fruit and Steamship Company* focalizada na produção e comercialização de frutas na América Latina em geral, mas especialmente na América Central e em alguns países do Caribe, incluindo o Haiti, empresa que detinha o monopólio da venda internacional de bananas do país e recebeu vastas áreas de terra nas regiões de *Artibonite, Arcahaie* e outras. Para o cultivo dessa fruta (banana) em troca da construção de infraestrutura rodoviária, houve um emaranhado entre uma empresa privada agroindustrial e o

Versão Final Homologada
24/12/2025 13:17

poder político que ela também controlava, dando origem ao termo “república das bananas”. Essa relativa prosperidade teve vida curta.

O período da ocupação americana, não tinha a ver somente com o investimento estrangeiro na agricultura haitiana, mas também, foi muito prejudicada de maneira profunda na economia camponesa do país. A razão pela qual, é que houve uma legislação agrária no país que teve como determinação para fazer as concessões, desapropriações e as mudanças. Então, sob as ordens das forças de ocupação, foi estabelecida uma nova constituição em 12 de junho de 1918. Esta constituição foi substituída pelo Artigo V da Constituição anterior que proíbe os estrangeiros de terem terras no Haiti. Essa disposição foi respeitada e fazia parte de constituições anteriores desde o reinado de Jean Jacques Dessalines. A onda de desapropriação que se seguiu gerou um êxodo em massa de camponeses para cidades haitianas, Cuba, República Dominicana. Neste caso, muitos hectares da terra trabalhados para os agricultores foram distribuídos para as empresas estrangeiras. Ou seja, foi um momento importante na transformação dos camponeses que trabalhavam suas próprias terras para fazer agricultura de subsistência. Árvores de todos os tipos foram cortadas para expandir as plantações de borracha, banana, sisal, cana-de-açúcar etc.

Após o sofrimento dos camponeses durante a ocupação americana que ocorreu em (1915-1934) além disso, a questão da saída das empresas estrangeiras na mesma época e depois de todo este acontecimento no Haiti, de acordo com (FLORIDA, 2023), a agricultura representou mais de 80% das exportações haitianas até a década de 1960 (87,5%, 86,4% e 86,0%, respectivamente, nos períodos de 1948-49, 1951-52 e 1952-60). A década de 1970 correspondeu a um processo de declínio que se acelerou a partir da década de 1980 e culminou no atual “colapso”, a ponto de o Haiti depender de produtos externos para alimentar sua população.

Podemos dizer que, durante duas décadas, o colapso do setor agrícola no país aconteceu, devido a exportações de produtos alimentares e por outro lado, a questão da má gestão pública e/ou incompetência das autoridades de garantir segurança alimentar à população haitiana (BATISTE *apud* FLORIDA, 2023). Segundo Florida (2023) com fonte do Ministério da Agricultura de Recursos Naturais e do Desenvolvimento Rural (MARNDR), na década de 1970,

Versão Final Homologada
24/12/2025 13:17

como a participação do setor agrícola para o PIB era de 45% em comparação com 23% do setor primário em 2009, em quatro décadas, ou seja, o setor agrícola perdeu todas as vantagens que ocupou durante mais de um século. Esta degradação ocasionou um grande impacto na economia da nação. O declínio da participação da agricultura no PIB é geralmente associado ao desenvolvimento modelado pelos economistas clássicos. Esse declínio é relativo no sentido de que a produção dessa agricultura continua a aumentar, correspondendo à integração do setor agrícola à economia de mercado e à racionalização da produção, levando ao êxodo de grande parte da população rural para as cidades em busca de mão de obra.

Entre as causas do declínio da agricultura haitiana, está a degradação ambiental e até mesmo as condições desastrosas que são frequentemente citadas. Já na década de 2000, observou-se que 85% das bacias hidrográficas do país estavam criticamente ou completamente desmatadas, e a cobertura florestal nacional foi estimada entre 1% e 3%. Esses números ainda são válidos após duas décadas, visto que não houve progresso significativo na área de reflorestamento (FLORIDA, 2023).

Segundo Dorner (2010) por algumas décadas o Haiti, teve oportunidade de realizar uma reforma na transição agrária de forma bem-sucedida, mas com o aumento da população haitiana, esta situação combinada com a falta de oportunidades de emprego não têm a ver com atividades agrícolas. Além disso, devido a carga demográfica também a questão de exploração enorme ligada ao meio ambiente, tudo isso, envolvendo uma degradação ecológica em que os responsáveis não conseguem controlar. O desmatamento (a cobertura florestal caiu de 60% do território em 1923 para cerca de 2% hoje) e a erosão, que é uma de suas consequências, agravam o impacto das tempestades tropicais e ciclones, cuja frequência se acelerou significativamente nas últimas décadas.

No Haiti, a situação agrária que é um problema para o setor agrícola, está na situação que começou a ser discutida a partir da década de 1950, apesar de o país possuir recursos insuficientes para atender as necessidades da população, conseguiu lidar com o aumento da população que aconteceu de forma rápida por meio século. Mesmo hoje, alternativas à agricultura são inventadas diariamente por produtores que se mudam para o exterior em parte

Versão Final Homologada
24/12/2025 13:17

do tempo, estabelecendo atividades paralelas em pequenos negócios locais, artesanato, etc. Segundo os critérios do relatório do Banco Mundial de 2008 (DORNER, 2010), o Haiti é um dos “países predominantemente agrícolas”, buscando uma revolução na produtividade das pequenas propriedades rurais que dominam esse setor. Então, o setor agrícola é algo muito importante para um país, esta importância valiosa não somente para uma parte dos habitantes que vivem nas regiões rurais, mas também para outras partes em que suas sobrevivências dependem da agricultura, enquanto, em 2007, alguns financiadores considerando que o futuro está baseado na uma urbanização cada vez mais, as premissas de desenvolvimento, portanto, pareciam pressupor um declínio irreversível da agricultura nacional. De fato, a contribuição da agricultura para as necessidades alimentares do país vem diminuindo ao longo do tempo e, embora ainda empregue uma proporção muito significativa da força de trabalho, não é mais suficiente para alimentá-la. A renda das famílias rurais agora é em grande parte fornecida por outras atividades. Desde 1986, a concorrência de produtos alimentícios importados tem tido um impacto extremamente negativo em certos setores. Este é particularmente o caso da produção de arroz em *Artibonite*, uma produção que foi uma das questões-chave da reforma agrária em uma região que havia sido objeto de investimentos públicos significativos em vários momentos (DORNER, 2010).

Considerando estas informações, pretendo desenvolver nos capítulos a seguir um aprofundamento das reflexões sobre os conceitos de políticas públicas de acordo com Leonardo Secchi (2015), considerando as tipologias de políticas públicas na abordagem de um problema social. Refletindo, também, sobre cooperação internacional e políticas públicas para agricultura familiar do Brasil. Além disso, traço comentários sobre um plano de política para o desenvolvimento agrícola no Haiti, num objetivo de entender melhor o problema e qual procedimentos eficazes que podem ser implementados em caso de propor alternativas de solução.

Versão Final Homologada
24/12/2025 13:17

CAPÍTULO 2. METODOLOGIA E REFERENCIAL TEÓRICO: POLÍTICAS PÚBLICAS E AGRICULTURA FAMILIAR NO HAITI

O primeiro capítulo deste trabalho apresentou uma reflexão pessoal sobre agricultura familiar no contexto haitiano a partir da minha trajetória como pesquisador e a problematização central que orienta esta pesquisa. Neste segundo capítulo, se apresenta os procedimentos metodológicos adotados e busca-se aprofundar na discussão teórica sobre as políticas públicas relacionadas à agricultura familiar neste país, apresentando conceitos e tipologias conforme a contribuição de Secchi (2015) e de outros autores relevantes da área. Além disso, são destacados estudos e debates sobre as implicações das políticas públicas nesse território a fim de subsidiar reflexões e abordagens críticas sobre o assunto.

2.1 Metodologia de pesquisa

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, com abordagem exploratória e descritiva, cujo objetivo é descrever o contexto haitiano e analisar as políticas públicas voltadas à agricultura familiar nesse país, considerando seus desafios históricos e contemporâneos. A escolha dessa abordagem justifica-se pela complexidade do objeto de estudo, que envolve dimensões sociais, políticas, econômicas e históricas e pela fortuna de ser o autor desta monografia o próprio agricultor haitiano em escrevivência.

Quanto aos procedimentos metodológicos, o trabalho baseia-se principalmente em pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica compreendeu a análise de livros, artigos científicos, dissertações e trabalhos de conclusão de curso que abordam temas como políticas públicas, agricultura familiar, segurança alimentar, neoliberalismo e cooperação internacional, com destaque para autores como Secchi (2015), Delgado (2001), Dor (2021), Saint Jean (2017), Sabourin et al. (2015) e Salcedo e Guzmán (2014).

A pesquisa documental concentrou-se na análise de documentos oficiais do Estado haitiano, especialmente aqueles produzidos pelo Ministério da Agricultura, dos Recursos Naturais e do Desenvolvimento Rural (MARNDR), como a Política de Desenvolvimento Agrícola 2010–2025, além de relatórios de

Versão Final Homologada
24/12/2025 13:17

organismos internacionais, como o Banco Mundial (2023) e a FAO. Esses documentos permitiram compreender o posicionamento institucional do Estado e os principais instrumentos de política pública destinados ao setor agrícola.

Adicionalmente, foram utilizadas entrevistas e relatos publicados por movimentos sociais e organizações camponesas, como o Movimento Camponês Papaye (MPP) e o MST, a fim de incorporar a perspectiva dos sujeitos sociais diretamente envolvidos na agricultura familiar. Essa estratégia metodológica contribui para uma análise mais abrangente e crítica, ao articular a visão institucional com a experiência concreta dos agricultores e agricultoras haitianos.

Do ponto de vista analítico, os dados e informações coletados foram interpretados à luz do referencial teórico das políticas públicas e da agricultura familiar, buscando identificar convergências, contradições e lacunas entre o discurso oficial e a realidade vivenciada no meio rural haitiano. Dessa forma, a metodologia adotada possibilita compreender a agricultura familiar como um problema social e público, cuja superação depende da articulação entre Estado, sociedade civil e cooperação internacional.

2.2 O estudo das políticas públicas

Leonardo Secchi, cientista político e professor da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), é uma das principais referências brasileiras no campo da Administração Pública e da Análise de Políticas Públicas. Segundo o autor, a política pública pode ser compreendida como um instrumento de enfrentamento de problemas coletivos, estruturado por meio de ações intencionais voltadas ao bem-estar social (SECCHI, 2015).

Para Secchi (2015), dois elementos são fundamentais na definição de política pública: a intencionalidade pública e a resposta a um problema coletivo. Ou seja, toda política pública deve nascer de uma motivação legítima para solucionar ou mitigar uma questão social relevante. O autor também destaca que a implementação de políticas públicas não se restringe à ação governamental, podendo envolver atores não estatais, como organizações da sociedade civil e agentes privados.

Versão Final Homologada
24/12/2025 13:17

Embora as políticas públicas sejam, em geral, formuladas a partir de mecanismos institucionais e legais do Estado, Secchi (2015) observa que sua origem pode variar, considerando que elas refletem tanto decisões estatais quanto demandas sociais mais amplas. No campo conceitual, há divergências quanto à natureza das políticas públicas. Comparato e Massa-Arzabe (apud SECCHI, 2015, p. 7) as interpretam como macrodiretrizes estratégicas ou conjuntos de programas. Entretanto, o próprio Secchi propõe uma visão mais abrangente, entendendo que elas compreendem diretrizes estruturantes (estratégicas), bem como diretrizes intermediárias e operacionais, configurando um sistema integrado de ações públicas.

Sob essa perspectiva, as políticas públicas se expressam por meio de planos, programas e estruturas que operam em diferentes níveis — local, regional e nacional. Essa abordagem dialoga com a concepção de Dye (apud SECCHI, 2015, p. 5), segundo a qual política pública é “tudo aquilo que os governos escolhem fazer ou não fazer”, reconhecendo, assim, tanto a ação quanto a omissão como formas de atuação estatal. Secchi (2015, p. 11) observa ainda que a compreensão prática das políticas públicas pode ser ampliada a partir da análise de sua atuação em setores como saúde, educação, segurança, habitação, transporte, agricultura, previdência social e infraestrutura.

As políticas públicas, portanto, configuram instrumentos centrais na resolução de problemas de interesse coletivo. Sua efetividade depende da definição de estratégias, da articulação institucional e da clareza dos objetivos sociais a serem alcançados. Nesse contexto, as tipologias das políticas públicas assumem papel relevante na análise, pois permitem compreender e comparar as diferentes formas de intervenção governamental.

2.2.1 Tipologias de políticas públicas

As tipologias constituem importantes ferramentas analíticas, uma vez que simplificam a complexidade inerente ao campo das políticas públicas e possibilitam a identificação das principais características e impactos de cada tipo de intervenção (SECCHI, 2015). Elas auxiliam pesquisadores e gestores públicos a organizar informações, comparar políticas entre setores e países, e

Versão Final Homologada
24/12/2025 13:17

compreender as relações entre atores, instituições e resultados.

Uma das tipologias mais influentes é a proposta por Theodore Lowi (apud SECCHI, 2015, p. 5), que classifica as políticas públicas conforme seus efeitos sobre a sociedade. Essa categorização distingue quatro tipos principais: regulatórias, distributivas, redistributivas e constitutivas.

As políticas regulatórias estabelecem normas e padrões de comportamento aplicáveis a atores públicos e privados, garantindo a qualidade de bens e serviços em setores como segurança alimentar, meio ambiente e mercado financeiro. As políticas distributivas destinam benefícios amplos à sociedade, promovendo vantagens compartilhadas entre diferentes grupos sociais. Já as políticas redistributivas buscam corrigir desigualdades, transferindo recursos ou oportunidades de determinados grupos para outros, o que pode gerar resistências políticas e conflitos de interesse, caso frequentemente observado nas políticas agrárias. Por fim, as políticas constitutivas tratam da estruturação do próprio Estado, definindo competências, jurisdições e a forma de elaboração de outras políticas, o que frequentemente envolve disputas entre poderes e partidos.

Assim, compreender essas tipologias contribui para analisar de que maneira as políticas públicas podem ser desenhadas e implementadas para responder de modo mais eficaz às necessidades sociais, especialmente no contexto agrícola e rural.

2.2.2 O ciclo das políticas públicas

Um aspecto essencial no estudo das políticas públicas é o chamado ciclo de políticas públicas, que representa o processo de formulação, implementação e avaliação dessas ações. Secchi (2015, p. 43) define o ciclo como um "*esquema de visualização que organiza a vida de uma política pública em fases sequenciais e interdependentes*". O autor propõe sete etapas principais: identificação do problema, formulação da agenda, formulação de alternativas, tomada de decisão, implementação, avaliação e extinção.

A identificação do problema corresponde ao reconhecimento de uma

Versão Final Homologada
24/12/2025 13:17

situação pública insatisfatória, percebida por diversos atores sociais como merecedora de atenção (SJOBLOM apud SECCHI, 2015, p. 45). Essa etapa exige clareza na delimitação do problema e no entendimento de suas causas. Secchi (2015) observa que, muitas vezes, as políticas públicas não solucionam integralmente as questões, mas reduzem seus efeitos negativos e previnem agravamentos futuros. A formulação da agenda pública refere-se ao conjunto de problemas ou temas considerados prioritários na ação governamental. Essa agenda pode ser construída por meio de programas de governo, planejamentos orçamentários ou estatutos partidários, conforme indicam autores de referência. Nesta etapa os problemas identificados são hierarquizados conforme sua relevância social e viabilidade política. Destacam-se, nesse processo, duas dimensões principais: a agenda política (ou sistêmica), que reúne os temas percebidos como prioritários pela comunidade política, e a agenda formal (ou institucional), que seleciona as questões que o poder público efetivamente decide enfrentar.

A formulação de alternativas consiste na elaboração de propostas de ação, enquanto a tomada de decisão representa a escolha de uma entre as alternativas disponíveis. A tomada de decisão constitui a etapa subsequente, na qual as alternativas formuladas são analisadas e escolhidas. Essa fase deve considerar não apenas os interesses dos diferentes atores envolvidos, mas também as intenções e objetivos que orientam a resolução dos problemas públicos. A implementação, por sua vez, marca o momento em que as decisões políticas se transformam em ações concretas, envolvendo a mobilização de recursos e a coordenação entre diferentes instituições. É nessa fase que se tornam visíveis os principais desafios operacionais, como falhas de gestão, burocracia e limitações financeiras (SECCHI, 2015, p. 56).

Por fim, destacam-se as etapas de avaliação e extinção. A avaliação visa analisar e julgar a validade das propostas e ações implementadas, verificando se os projetos alcançaram seus objetivos e geram os resultados esperados. Já a extinção da política pública representa seu caráter temporário: ocorre quando o problema que motivou sua criação é solucionado, restabelecendo-se o bem-estar social, ou, em sentido oposto, quando há falhas na resolução e não é mais

Versão Final Homologada
24/12/2025 13:17

possível reavaliar ou substituir a política por alternativas mais eficazes.

Considerando este esquema de vida de uma política pública, propomos, a seguir, algumas reflexões importantes que nos ajudarão a responder se o Haiti tem políticas públicas efetivas voltadas à agricultura familiar.

2.3 Agricultura familiar e políticas públicas no Haiti

Compreender as políticas públicas sob as dimensões conceitual, tipológica e processual permite refletir sobre sua aplicação prática em setores estratégicos, como o da agricultura familiar. No contexto haitiano, assim como em outros países da América Latina, a formulação de políticas voltadas para esse setor representa um desafio que exige articulação entre o Estado, a sociedade civil e os organismos internacionais. As experiências regionais demonstram que políticas públicas eficazes para a agricultura familiar requerem não apenas programas distributivos e redistributivos, mas também ações regulatórias e constitutivas capazes de assegurar condições institucionais e estruturais para o fortalecimento do meio rural**.**

De acordo com o Ministério da Agricultura, dos Recursos Naturais e do Desenvolvimento Rural (MARNDR), as informações oficiais sobre a política agrícola haitiana concentram-se em três eixos: contexto socioeconômico, segurança alimentar e orientações estratégicas para o período 2010–2025.

Com relação ao contexto socioeconômico, embora o setor agrícola não tenha sido o mais diretamente afetado pelo terremoto de 12 de janeiro de 2010, ele desempenha papel fundamental na segurança alimentar, na recuperação econômica e na estabilidade social do país. O governo reconhece a necessidade de apoiar o setor com intervenções de curto, médio e longo prazos, desde ações emergenciais para suprir necessidades alimentares imediatas até medidas estruturais voltadas à modernização e revitalização da agricultura nacional e o Documento de Estratégia Nacional para o Crescimento e Redução da Pobreza (DSNCRP) identifica o setor rural como pilar essencial do crescimento econômico e da redução da pobreza que assola o Haiti.

No entanto, o país, apesar de ser signatário de diversos acordos

Versão Final Homologada
24/12/2025 13:17

multilaterais e setoriais (como os relativos ao café e ao cacau) e manter compromissos com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial, ser membro da Organização Mundial do Comércio (OMC), da Convenção de Lomé, do grupo ACP (África–Caribe–Pacífico) e da Comunidade do Caribe (CARICOM) desde 1996, enfrentou consequências negativas de políticas neoliberais, que contribuíram para o declínio da produção agrícola, a redução das exportações, o aumento das importações de alimentos e a diminuição do investimento público e da assistência técnica. Como resultado, a produtividade e a renda agrícola sofreram quedas significativas, dificultando a sobrevivência dos pequenos produtores.

Sobre segurança alimentar, o MARNDR informa que o alimento no país provém de três fontes: da produção nacional, das importações privadas e de ajuda alimentar. Conforme relatório, entre 2003 e 2005, a produção nacional representava em média 43% da oferta de alimentos, enquanto as importações correspondiam a 51% e a ajuda alimentar a 6%. Em 1981, as importações representavam apenas 19% da oferta alimentar, o que evidencia um aumento expressivo da dependência externa. Já em 2010, a produção nacional respondeu por 48% da disponibilidade total de alimentos, e as importações e ajuda alimentar corresponderam a 44% e 8%, respectivamente. Esse ano foi marcado por graves desastres naturais (o terremoto de janeiro, o furacão Tomas em novembro e uma epidemia de cólera) que agravaram a vulnerabilidade do setor agrícola. Mesmo assim, registou-se um aumento de 28,5% na produção agrícola nacional em relação a 2008 e de 23% em relação a 2009, impulsionado especialmente pela produção de cereais e tubérculos. No total, a produção agrícola haitiana representou cerca de 1,26 milhão de toneladas equivalentes de cereais (TECs), correspondendo a quase 98% da oferta local líquida. A balança alimentar apresentou saldo positivo de 13,72%, com superávit aproximado de 311 mil TECs, resultado superior ao de 2008 (1%), embora inferior ao de 2007 (15%).

Efetivamente, o MARNDR destaca o *Documento de Orientação 2010–2025* como uma proposta estratégica para o desenvolvimento sustentável do setor agrícola haitiano. De acordo com o órgão, como a agricultura constitui o

Versão Final Homologada
24/12/2025 13:17

primeiro pilar de apoio ao crescimento econômico e à redução da pobreza, este documento deve assumir um papel cada vez mais relevante no fortalecimento da segurança alimentar e na recuperação econômica do país. Desde 2005, o MARNDR tem se empenhado na formulação de uma política agrícola que forneça diretrizes claras e sustentáveis para um horizonte de quinze anos (2010–2025).

Assim, o documento intitulado *Política de Desenvolvimento Agrícola* foi elaborado por meio de um processo participativo e consultivo, envolvendo múltiplos atores estratégicos: gestores e técnicos do Ministério, parceiros técnicos e financeiros, outros ministérios e instituições paraestatais atuantes no meio rural, autoridades locais, associações de agricultores, empreendedores do setor privado, organizações não governamentais, organismos internacionais e agentes de comercialização e processamento. Após o terremoto de 12 de janeiro de 2010, esse documento foi revisado e integrado ao *Plano de Ação para a Recuperação e o Desenvolvimento do Haiti*, com apoio financeiro da União Europeia e execução técnica da FAO, no âmbito do projeto “Apoio à formulação de uma política agrícola para revitalizar o setor agrícola no Haiti”. O texto examina a situação do setor agrícola, identifica os principais desafios, propõe uma visão de longo prazo (quinze anos), define objetivos estratégicos e estabelece as principais diretrizes para as intervenções públicas voltadas à sua consolidação.

O conteúdo do documento enfatiza que o desenvolvimento agrícola do Haiti deve basear-se em formação técnica e pesquisa aplicada, consideradas essenciais diante da carência de programas estruturados e da insuficiência orçamentária para recursos humanos, equipamentos e infraestrutura (HAITI, 2011). Assim, os principais desafios apontados pela política abrangem: garantir a soberania e segurança alimentar, buscando atender à demanda interna por alimentos; modernizar e diversificar a agricultura; aumentar a competitividade do setor; promover o desenvolvimento sustentável; reduzir o êxodo rural e ampliar as receitas cambiais do país. Tais metas, entretanto, dependem da implementação de planos de desenvolvimento durável e da participação coordenada do Estado, das organizações da sociedade civil e de parceiros

Versão Final Homologada
24/12/2025 13:17

internacionais.

Reconhece-se, ainda, a necessidade de fortalecer a agricultura familiar, destacando que a atuação dos pequenos produtores deve ser eficiente e produtiva, capaz de competir nos mercados nacional e internacional, ao mesmo tempo em que preserva o meio ambiente e promove a segurança alimentar da população.

O MARNDR identifica cinco grupos de atores estratégicos diretamente envolvidos no desenvolvimento agrícola e rural do país (HAITI, 2011, p. 8):

1. Operadores estatais, incluindo ministérios e autoridades locais, sendo o próprio MARNDR o principal coordenador das ações do setor;
2. Agricultores e associações de produtores, representando a base social do sistema agrícola;
3. Empreendedores e operadores privados tradicionais, atuantes na produção, transformação e comercialização;
4. Prestadores de serviços, como ONGs, empresas, organizações agrícolas profissionais e organismos internacionais;
5. Parceiros financeiros, responsáveis por prover crédito, investimentos e apoio técnico

Segundo o Ministério (HAITI, 2011, p. 5), os Acordos da OMC sobre Agricultura e a Tarifa Externa Comum (TEC) da CARICOM permitem a implementação de medidas de revisão tarifária favoráveis ao setor agrícola haitiano. No entanto, compromissos firmados em outros acordos, como os relacionados às Instituições de Bretton Woods (FMI e Banco Mundial) — podem limitar a autonomia do país na aplicação dessas medidas. Assim, a coerência entre as políticas macroeconômicas e o desenvolvimento do setor agrícola torna-se condição essencial para o sucesso da estratégia nacional.

A partir da análise do *Plano 2010–2025*, cabe questionar: essa política foi efetivamente executada nos últimos quinze anos ou permanece em nível de formulação e análise? As evidências sugerem que, apesar dos avanços conceituais, a implementação prática ainda enfrenta obstáculos estruturais e institucionais.

Entre os fatores que explicam essa limitação, destaca-se a influência das

Versão Final Homologada
24/12/2025 13:17

políticas neoliberais, que impactaram negativamente a economia agrícola haitiana. Tais políticas provocaram o declínio da produção, a redução das exportações, o aumento das importações de alimentos e a diminuição do apoio governamental à produção e à assistência técnica. No nível microeconômico, observam-se retração do investimento público, enfraquecimento da extensão rural e queda da produtividade, o que agrava a vulnerabilidade socioeconômica dos agricultores familiares.

O documento de política agrícola identifica diferentes instrumentos e mecanismos destinados à implementação das ações públicas (HAITI, 2011, p. 20) a saber: instrumentos financeiros: Leis de Finanças (programas e operações de investimento público), instituições de crédito rural e o Fundo de Assistência Econômica e Social; instrumentos institucionais e legais: nova Lei Orgânica do Ministério da Agricultura, Decreto de Implementação do Instituto Nacional de Reforma Agrária e Lei de Orientação Agrícola; instrumentos macroeconômicos e estratégicos: Decreto de criação do Instituto de Proteção Sanitária, proposta de criação do Instituto de Pesquisa e Extensão Agropecuária, publicação da lei que cria o Escritório Nacional de Segurança Alimentar (ONSA) e a Portaria que institui o Instituto Nacional do Café. Mecanismos que visam dotar o setor agrícola de base institucional sólida, capaz de articular políticas produtivas, sociais e ambientais.

E como sinalizado no capítulo anterior, um dos problemas mais graves destacados, igualmente, pelo MARNDR (HAITI, 2011, p. 3) refere-se à estrutura fundiária haitiana, caracterizada por pequenas propriedades (em média, 1,8 hectare), acesso limitado à terra e ampla informalidade. Segundo USAID (2016), cerca de 95% das vendas de terras rurais no Haiti ocorrem de forma informal, sem registro formal. Já estimativas da Global Land Alliance (2016) sugerem que aproximadamente 60% dos lotes rurais não possuem título formal de propriedade e são geridos informalmente, com base em costumes e acordos orais. Essa situação é agravada por disputas territoriais, ausência de registro legal, apropriação irregular e alienação de terras arrendadas. O que traz como consequência, escassez de mão de obra, baixos níveis de mecanização e altos custos de produção. A superação desses entraves depende de investimentos

Versão Final Homologada
24/12/2025 13:17

em infraestrutura, capacitação técnica e modernização agrícola, de modo a garantir a sustentabilidade e a competitividade do setor.

Assim, é possível afirmar que o Haiti não possui uma política agrícola consistente, tampouco uma política pública específica voltada para a agricultura familiar. No entanto, entre 2010 e 2025, diversos atores nacionais e internacionais desenvolveram projetos e iniciativas voltados ao fortalecimento do setor agrícola haitiano, como o Banco Mundial (BM), a Organização das Nações Unidas (ONU), o Estado brasileiro e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). A atuação desses agentes se relaciona, direta ou indiretamente, com questões de segurança alimentar e com a formulação de políticas públicas voltadas para a mitigação da fome no país, problema estrutural que exige também uma análise do contexto histórico e social haitiano.

2.4 Cooperação internacional para o fortalecimento da agricultura familiar no Haiti

Em 2023, o Banco Mundial implementou um projeto voltado à agricultura familiar no Haiti, denominado *"Um setor agrícola mais forte pode melhorar o acesso de todos os haitianos à alimentação"*. O principal objetivo dessa iniciativa foi fortalecer a capacidade institucional do Ministério da Agricultura e do Desenvolvimento Rural, promovendo, por meio do uso de tecnologia, o aumento da produtividade e da resiliência agrícola.

O projeto resultou na restauração de sistemas de irrigação e drenagem em 2.244 hectares, na criação de 115 "escolas de campo" e na formação de facilitadores em técnicas de extensão agrícola. Além disso, incentivou a adoção e a criação de tecnologias apropriadas ao desenvolvimento sustentável da produção agrícola.

Saint Jean (2017) reafirma que a agricultura familiar camponesa, tanto na América Latina quanto no Caribe e, especialmente, no Haiti, tem enfrentado intensas transformações decorrentes da implementação de políticas neoliberais e de processos de modernização. A modernização agrícola, entendida como a introdução de novas técnicas produtivas com o objetivo de aumentar a produtividade e a sustentabilidade, acabou por gerar consequências negativas

Versão Final Homologada
24/12/2025 13:17

para as comunidades rurais. Apesar de apresentar-se como uma estratégia universalizadora e unificadora para os pequenos produtores, esse processo contribuiu para a destruição de formas tradicionais de convivência e produção, afetando o equilíbrio ambiental e social.

Ainda segundo Saint Jean (2017), a imposição de um padrão de mercado “perfeito” e a valorização exacerbada da liberdade econômica resultaram na fragmentação da cultura comunitária e no enfraquecimento das relações intercomunitárias. Essa situação comprometeu os valores da agricultura familiar camponesa, suas regras de convivência e sua própria identidade cultural.

Jacques (apud SAINT JEAN, 2017) destaca que cerca de 90% dos camponeses haitianos são analfabetos, o que os torna especialmente vulneráveis a processos de marginalização e subordinação social. Entre os principais problemas enfrentados pelo setor rural haitiano estão a fome, a insegurança fundiária, a violência, os desastres ecológicos, a queda da produção agrícola, a emigração e a ausência de uma visão estratégica de desenvolvimento sustentável.

Yves (apud SAINT JEAN, 2017) argumenta que a crise do campesinato haitiano é consequência direta de uma estrutura agrária injusta, moldada por políticas de desenvolvimento que priorizaram o crescimento urbano em detrimento das áreas rurais. Como resultado, o país enfrenta uma economia fragilizada e um declínio da produção nacional, agravados pela ausência de regulamentações eficazes sobre a posse e o uso da terra. Nesse contexto, os pequenos produtores, desorganizados e sem representação institucional, acabam submetidos a condições extremamente desvantajosas.

Por outro lado, Milani et al. (2019), destacam como a cooperação brasileira para o desenvolvimento do Haiti foi de grande relevância. Embora as relações diplomáticas entre os dois países remontem a 1928, foi a partir de 2004 que a cooperação se intensificou, sobretudo após a entrada do Brasil na Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH). O governo brasileiro criou uma comissão multidisciplinar com especialistas em áreas como

Versão Final Homologada
24/12/2025 13:17

agricultura, saúde, educação e segurança pública. Antes mesmo do terremoto de 12 de janeiro de 2010, já havia seis frentes de cooperação bilateral voltadas à agricultura, à segurança alimentar, às explorações agrícolas familiares, à produção de hortaliças, à proteção ambiental, à educação profissional, ao sistema de bolsas de estudo, à segurança pública e à cidadania. Também foi elaborado um plano estratégico de infraestrutura, com destaque para a construção de reservatórios de água e o fortalecimento da produção de mandioca, um dos principais cultivos familiares do país.

A disseminação das políticas públicas brasileiras de incentivo à agricultura familiar na América Latina e no Caribe ocorreu, sobretudo, por meio de acordos de cooperação internacional Sul-Sul. O Brasil tornou-se exportador do modelo de *mercados institucionais*, baseados na compra pública local de produtos da agricultura familiar. Essa experiência inspirou políticas semelhantes em países como Colômbia, Paraguai e Haiti.

No Haiti, a experiência com compras públicas na agricultura iniciou-se com projetos-piloto como o *Lèt Agogo* (“Leite em Abundância”) e o programa de compras locais para a alimentação escolar no município de Petite Rivière de Nippes. O *Lèt Agogo*, criado em 2000, buscou fortalecer a produção leiteira de pequenos agricultores. Já as compras locais de alimentos para escolas começaram em 2012, promovendo a organização de associações rurais e incentivando a produção local.

Essas iniciativas refletem a adaptação dos modelos brasileiros de políticas públicas à realidade haitiana, reforçando a importância da cooperação internacional para o fortalecimento da agricultura familiar e da segurança alimentar.

2.5 Cooperação do MST com Movimentos Sociais no Haiti

A Brigada Jean-Jacques Dessalines, criada no contexto da ocupação militar coordenada pelo Exército Brasileiro sob autorização das Nações Unidas para a estabilização do Haiti (MINUSTAH), iniciou, em 2009, um processo de solidariedade com o povo haitiano. Após o terremoto de 2010, essa atuação ampliou-se por meio de ações voltadas à reconstrução e à melhoria das

Versão Final Homologada
24/12/2025 13:17

condições básicas de vida, incluindo a construção de cerca de 1.500 cisternas para captação de água. Atualmente, a Brigada Jean-Jacques Dessalines coopera com diversas organizações camponesas e urbanas haitianas, atuando nas áreas de produção agroecológica, reflorestamento, formação política e comunicação popular.

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) é um movimento social de massas, autônomo, que busca articular e organizar trabalhadores rurais e setores da sociedade na luta pela Reforma Agrária e por um projeto popular de desenvolvimento. O MST surgiu oficialmente em 1984, durante o 1º Encontro Nacional dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, realizado em Cascavel (Paraná). No ano seguinte, durante o seu primeiro congresso nacional, foram definidos os princípios de atuação e os lemas que marcaram sua trajetória: *"Terra para quem nela trabalha"* e *"A ocupação é a única solução"*.

A cooperação entre o MST e a Brigada Jean-Jacques Dessalines, surgida no contexto da presença militar brasileira no Haiti, representa uma importante iniciativa de solidariedade internacional e de intercâmbio político-pedagógico. Embora seja um desafio mantê-la de forma contínua, trata-se de uma parceria fundamental, pois reflete o compromisso do MST com a justiça social, a reforma agrária e a democratização do acesso à terra.

Nesse sentido, é possível estabelecer um paralelo simbólico entre os ideais defendidos pelo MST e a luta histórica de Jean-Jacques Dessalines, líder da Revolução Haitiana e proclamador da independência do país em 1º de janeiro de 1804. Para Dessalines, a reforma agrária era uma condição indispensável à autonomia nacional, uma vez que visava romper com o sistema colonial de grandes plantações e promover a redistribuição de terras entre os ex-escravizados. Seu projeto defendeu uma agricultura diversificada, orientada tanto ao consumo interno quanto ao comércio, como forma de fortalecer a economia e garantir a soberania do país.

A partir dessa perspectiva, a cooperação do MST por meio da Brigada Jean-Jacques Dessalines assume papel estratégico, não apenas para o fortalecimento das organizações populares haitianas, mas também para a

Versão Final Homologada
24/12/2025 13:17

reconstrução social e produtiva do país. Atualmente, a Brigada desenvolve projetos nas áreas de agroecologia, formação política, gênero e juventude, reafirmando a solidariedade entre os povos latino-americanos e caribenhos.

De acordo com Tyresias (PESSOA, 2024), o Movimento Camponês Papaye (MPP), fundado em 1973, é uma das principais organizações rurais do Haiti. Em 2023, o MPP completou 50 anos de existência e conta com cerca de 60 mil membros, distribuídos entre agricultores, agricultoras e jovens. Essa organização não governamental tem como principais objetivos defender os direitos dos camponeses, promover a agricultura familiar e agroecológica e fortalecer uma educação popular voltada à consciência crítica e à inclusão social, especialmente das mulheres. Atualmente, o Movimento Camponês Papaye (MPP) atua em 13 comunidades e 37 regiões rurais espalhadas pelo país.

Conforme Tyresias (PESSOA, 2024), o trabalho da organização baseia-se na educação popular inspirada em Paulo Freire, promovendo o empoderamento de camponeses, homens, mulheres e jovens para que se tornem agentes ativos na transformação social. A autora afirma:

> Nosso trabalho no campo se baseia na educação popular, utilizando o método Paulo Freire. Educamos e conscientizamos camponeses, mulheres, homens e jovens para que possam desempenhar um papel ativo na mudança social que defendemos. A visão do MPP é defender os interesses e as demandas dos agricultores (PESSOA, 2024, s/p).

Nesse contexto, é possível refletir também sobre o papel da organização Kombit, tradicionalmente voltada à ajuda mútua no setor agrícola. Embora desempenhe um papel importante nas comunidades rurais haitianas, o Kombit ainda não se consolidou como um movimento social engajado na defesa dos direitos camponeses. A ausência de mobilização política pode estar relacionada às dificuldades de acesso à educação formal, que limitam a consciência crítica e a capacidade de organização coletiva. Assim, a transformação do Kombit em um movimento mais ativo e politicamente articulado poderia representar um avanço significativo para o fortalecimento da agricultura familiar e da justiça social no Haiti.

Versão Final Homologada
24/12/2025 13:17

> A Educação do Campo é uma política social educacional que se constitui num determinado contexto histórico e por isso tem os trabalhadores do campo como seus protagonistas. São os Movimentos Sociais do Campo que, por meio de suas lutas sociais, vêm afirmando políticas educacionais do campo e, desta forma, impelem suas demandas ao Estado, mas não abrem mão da orientação política e pedagógica de suas ações. Desta forma, denunciam o silêncio do Estado em atender à histórica demanda por escolarização nas áreas rurais, e também contradizem as políticas compensatórias advindas da proposta de Educação Rural ou educação por parte do Estado (KNOPF, 2013, p.22)

Neste ponto, é possível afirmar que o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), em conjunto com o Movimento Camponês Papaye (MPP), pode desempenhar um papel essencial no fortalecimento da educação e da consciência social nas zonas rurais do Haiti. Os integrantes dessas organizações, entre eles pessoas formadas e educadas, como a autora Juslene, podem contribuir para a alfabetização e formação política dos camponeses haitianos, especialmente nas regiões onde predomina o modelo tradicional de organização comunitária conhecido como Kombit.

Inspirando-se na experiência do MST, que desde sua origem em 1979, no estado do Paraná, promove escolas itinerantes em acampamentos e assentamentos rurais com o objetivo de suprir a demanda por escolarização, seria possível desenvolver um projeto semelhante no contexto haitiano. Tal iniciativa permitiria educar os camponeses sobre seus direitos sociais e valores comunitários, além de conscientizá-los sobre a importância estratégica da agricultura familiar para o desenvolvimento nacional. A partir disso, os participantes do Kombit poderiam tornar-se atores mais ativos na luta social, levantando suas reivindicações junto às instâncias responsáveis e exigindo políticas públicas efetivas.

Como foi abordado no primeiro capítulo deste trabalho, as comunidades rurais haitianas enfrentam inúmeros problemas, econômicos, educacionais, ambientais, de transporte e de saúde; e, ao mesmo tempo, não possuem instrumentos de mobilização que lhes permitam reivindicar seus direitos. Nesse contexto, as escolas itinerantes podem ter um papel fundamental na formação de uma consciência cidadã e na organização coletiva dos camponeses.

Versão Final Homologada
24/12/2025 13:17

Em relação à dependência alimentar, Tyresias (PESSOA, 2024) destaca que as importações de produtos alimentares nos mercados locais e nacionais são uma característica estrutural do sistema capitalista, sob o qual a maioria dos países opera. A autora recorda que, até a década de 1980, o Haiti era autossuficiente na produção de alimentos, mas desde então vem enfrentando uma invasão massiva de produtos importados, especialmente de arroz proveniente dos Estados Unidos e de países asiáticos, o que provocou a sobrecarga e o enfraquecimento da produção agrícola nacional. Juslene ainda menciona um dado alarmante: estudos publicados pela Universidade de Michigan, em fevereiro de 2024, indicam que o arroz importado consumido em grande quantidade no Haiti contém dois elementos cancerígenos, o cádmio e o arsênio.” (PESSOA, 2024, s/p). A autora enfatiza que a responsabilidade das organizações camponesas, incluindo a atuação das mulheres rurais, é crucial para a restauração da soberania alimentar. Por meio da agroecologia e da disseminação de práticas sustentáveis, essas organizações desenvolvem atividades de formação técnica, apoiam agricultores e canalizam suas demandas ao governo, buscando enfrentar os desafios vividos tanto nas zonas rurais quanto nas áreas urbanas.

Segundo Tyresias (PESSOA, 2024), essas organizações representam uma força de resistência popular, capaz de pressionar o Estado a adotar políticas voltadas para o campesinato. Entretanto, ela reconhece que essa luta é árdua, pois enfrenta um sistema consolidado, apoiado por instituições como a mídia, a religião, o Estado e as forças armadas. A autora ainda ressalta:

> O setor camponês do Haiti está se unindo em uma força organizada para enfrentar o sistema e o governo, que não respeita nossas leis. É por isso que travamos uma luta incansável, por meio da agroecologia e da educação popular, para recuperar nossa soberania alimentar e nossa soberania nacional (PESSOA, 2024, s/p)

Segundo Martins (apud KNOPF, 2013), o MST vai além da luta pela terra, ao reivindicar a reformulação das relações sociais e desafiar a visão histórica de passividade do campesinato. Seu surgimento, durante o período de

Versão Final Homologada
24/12/2025 13:17

abertura política e crise econômica no Brasil, refletiu a necessidade de resistência organizada e de reconstrução da identidade camponesa frente às transformações estruturais da agricultura.

Figura 10- Imagem da Brigada do Jean-Jacques Dessalines no Haiti

Fonte: MST (2009)

2.6 Fome no Haiti: Visão Histórica e Social

Segundo Exime (2024), o conceito de fome, na perspectiva haitiana, não está restrito às condições econômicas ou à instabilidade política atuais. Trata-se de uma questão histórica e culturalmente enraizada, que acompanha o país desde o período colonial. O autor observa que, mesmo antes da Proclamação da Independência, em 1804, o Haiti já enfrentava situações de pobreza e privação alimentar decorrentes do sistema escravocrata e da exploração colonial.

Dessa forma, o povo haitiano tem vivenciado, ao longo dos séculos, um processo de naturalização da miséria, resultado do colonialismo e da

Versão Final Homologada
24/12/2025 13:17

perpetuação das desigualdades estruturais. Para Exime (2024), o Estado haitiano não tem se mobilizado para solucionar os problemas sociais, pois atua prioritariamente em defesa dos interesses do capital. O autor denuncia a ausência de políticas públicas efetivas voltadas ao combate à fome e à pobreza, o que contribui para que o Haiti se mantenha como o país mais desigual das Américas.

De acordo com Bank (apud EXIME, 2024), em 2012, 64% da renda nacional estava concentrada nas mãos de apenas 20% das famílias mais ricas, enquanto os 20% mais pobres sobrevivem com apenas 1% da renda total. Essa disparidade evidencia a estrutura socioeconômica excludente e o abandono estatal, agravando a situação de fome e insegurança alimentar em todo o território nacional.

Outro fator apontado por Exime et al. (apud EXIME, 2024) é a dependência crescente da importação de alimentos básicos, como o arroz, que se intensificou a partir da década de 1980. Essa dependência reduziu a produção local e tornou o país vulnerável às flutuações do mercado internacional. Além disso, cerca de 65,53% das crianças haitianas vivem hoje em situação de insegurança alimentar e desnutrição aguda, o que representa uma crise humanitária de grandes proporções.

Figura 11 - Insegurança alimentar hoje no Haiti

Fonte: Metade do Haiti em situação emergencial de fome, mas só 8% do apelo foi recebido | ONU News Acesso em 10 setembro de 2025.

Versão Final Homologada
24/12/2025 13:17

Milani et al. (2019) destacam que a cooperação internacional brasileira introduziu no Haiti o conceito de mercados institucionais para a agricultura familiar, estimulando processos de compra pública local. Essa iniciativa é de grande importância, considerando que a maioria das feiras agrícolas haitianas é informal. A criação de um sistema institucionalizado de compras fortalece a produção local e gera renda de forma sustentável para pequenos agricultores.

Assim, é possível concluir que os problemas enfrentados pelo setor agrícola haitiano, sobretudo nas comunidades rurais, configuram questões sociais e públicas, que exigem intervenção direta do Estado e atuação das organizações da sociedade civil. A falta de políticas públicas consistentes tem perpetuado a exclusão e a insegurança alimentar, comprometendo o desenvolvimento humano e econômico do país. Portanto, torna-se urgente a formulação de políticas públicas integradas voltadas à agricultura familiar, educação rural e soberania alimentar, com o apoio de movimentos sociais e cooperação internacional. Somente com a articulação entre Estado, sociedade civil e organismos internacionais será possível garantir o bem-estar coletivo e combater as desigualdades estruturais que sustentam o ciclo da fome no Haiti.

Versão Final Homologada
24/12/2025 13:17

CAPÍTULO 3. SEGURANÇA ALIMENTAR E SOCIEDADE CIVIL NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DO HAITI

No segundo capítulo refletimos sobre a agricultura familiar como um problema social e público, sendo necessária a intervenção do Estado na implementação de políticas públicas e, ainda, a participação das organizações não governamentais – no caso, os movimentos sociais – para garantir o bem-estar coletivo daquelas pequenas propriedades rurais. Neste capítulo, a discussão será sobre segurança alimentar na sociedade haitiana e a contribuição do setor informal no abastecimento alimentar, algo muito importante para economia do país, além dos desafios da questão rural para a política pública nas perspectivas de diversos pesquisadores latino-americanos.

3.1 Desafios para a questão alimentar no país “mais liberal” da América Latina e o Caribe

A questão alimentar no Haiti, principalmente no setor da agricultura familiar, que representa, aproximadamente, 80% da produção agrícola no país, é um aspecto muito reclamado pela população haitiana. Apesar disso, como vimos, e pela experiência do autor como haitiano nativo, o Estado haitiano não há políticas públicas que facilitem o acesso à produção alimentar com a população. Observando o texto de Osthe e Wesz Junior (2024a), percebemos que há ausência do Estado nesse aspecto, ou seja, falta de vontade política para resolver a crise alimentar no país. Os autores, apontaram que,

> Os agricultores concorrem com o ingresso massivo de produtos importados, derivados de um conjunto de medidas de liberalização econômica adotado pelo Haiti a partir dos anos 1980. Frente aos vários problemas econômicos que o país enfrentava naquele momento, instituições financeiras internacionais, com destaque ao Fundo Monetário Internacional (FMI) e ao Banco Mundial, condicionaram que o Haiti, assim como outros países da região, implementar Programas de Ajuste Estrutural em troca de empréstimos (Florida e Redon, 2019). Em 1986 o país abriu os portos provinciais, alterou as taxas alfandegárias, retirou as taxas de exportação e as autorizações de importação e publicou uma lei especial que suspendeu medidas prévias para proteger a produção nacional (Baptiste, 2007). Atualmente, segundo a Organização Mundial do Comércio (OMC, 2023), **o Haiti é o país mais liberal da América Latina e do Caribe**

Versão Final Homologada
24/12/2025 13:17

(OSTHE e WESZ JUNIOR, 2024a, p. 10, grifo nosso).

O livre comércio que ingressou no Haiti nos anos 1980, não considera os problemas que o setor agrícola local está enfrentando e os impactos socioeconômicos que surgiram a partir dessa decisão, isto é, permitindo o ingresso de forma massiva do produto importado. Outra coisa relevante podemos destacar é que esses conjuntos de medidas foram tomadas pelas autoridades regionais por pressão das instituições de financiamento internacional, que acaba prejudicando os sistemas de produção locais. Outro ponto importante ainda devemos saber, o setor que envolve a importação de produtos alimentares no país é um setor que gera muito dinheiro para uma classe pequena dominante. Através de relatos informais de vereadores e autoridades locais, se especula uma interferência de política externa, principalmente da República Dominicana, para atrapalhar o desenvolvimento do sistema agrícola no Haiti.

Neste ponto ainda, sobre a permissão de livre comércio no sistema de produção agrícola no Haiti, o texto de Frenat e Wesz Junior (2024), analisa um elemento muito importante referindo-se aos efeitos da política econômica neoliberal sobre a produção de arroz no país a partir da década de 1980. A produção de arroz no Haiti, que nós chamamos também produção nacional, se dá principalmente na região de departamento Artibonite e o arroz é um cereal mais consumido por toda a população haitiana e o segundo cereal mais cultivado no Haiti. O texto apontou que o consumo de arroz aumentou de 8,2 kg/ano por pessoa em 1961, para 15,3 kg/ano em 1980, e avançando na sua expansão onde alcança 36,7 kg/ano em 2000 e 56,7 kg em 2020. A produção de arroz gerou ingressos significativos, tanto para os cultivadores camponeses quanto para o mercado moderno no país. Uma grande porção de economia estava ligada a esse sistema produtivo, ou seja, é um setor que tinha uma grande predominância comparado com outros produtos tais como, milho, trigo, dentre outros. Para os autores, hoje quase metade da cesta básica haitiana é composta de arroz, com um valor calórico de mais de 500 quilocalorias das 1.870 quilocalorias consideradas adequadas por pessoa por dia. Apesar desse aumento no consumo, constatou-se uma realidade de queda da produção local porque houve um crescimento nos preços de forma inesperada. Enquanto, durante o mesmo

Versão Final Homologada
24/12/2025 13:17

período, um enorme crescimento aconteceu nas importações. Assim:

> Na metade do século XX até 1980, o Haiti produzia a quantidade de arroz necessária para alimentar toda a população do país (Altineus, 2015; Vivas, 2010). Com a política nacionalista e de resguardo do mercado nacional conduzida durante a ditadura duvalierista, de 1957 a 1986, o mercado do arroz estava protegido (Lévy, 2001). No entanto, a partir de meados dos anos 1980, assiste-se a uma fraca progressão da produção de arroz local e, paralelamente, ocorre um crescimento exponencial das importações (ALTINEUS *apud* FRENAT e WESZ JUNIOR, 2024, p. 22).

Com essa forte regressão que ocorreu na produção de arroz no país, houve insegurança alimentar e a redução da capacidade financeira dos agricultores. Na realidade, não só o impacto do livre comércio está na base dessa paralisação de produção de arroz no país, mas também um conjunto de fatores que está ligado com a questão do clima, ausência da tecnologia moderna no sistema de produção. Além disso, de acordo com a perspectiva do autor, como pessoa que vivenciou a região de produção de arroz, não há políticas públicas implementadas com objetivo de acompanhar os produtores de arroz, principalmente na região de vale Artibonite, na medida em que é uma região que responde por uma grande parte da produção de arroz no Haiti. Tudo isso, gera um desequilíbrio entre a necessidade da população e quantidade de arroz que deveria ser produzido na área. Outro fator envolvido também é a situação de gangues armados na região onde os produtores são obrigados a se deslocar de sua localidade. Assim, há uma redução de acesso às matérias primas e às suas próprias terras.

3.2 O papel e importância da Madanm Sara no abastecimento alimentar no Haiti

Na realidade agroalimentar no Haiti, há uma figura muito importante, desde muitos aspectos, que merece ser destacada: as mulheres “Madanm Sara”. Como vimos, a agricultura camponesa haitiana é feita, basicamente, para atender a necessidade da população. Nesse contexto, do setor informal, surge a Madanm Sara que contribui fortemente com a economia da região, o abastecimento alimentar e de mercadorias principalmente em dois mercados: Croix-des Bossales e Hyppolite que estão situados na capital do Haiti, Porto

Versão Final Homologada
24/12/2025 13:17

Príncipe.

Na tradição, as Madanm Sara eram mulheres que provinham das áreas rurais, sendo que uma parte delas era de famílias agricultoras, em que o marido e os filhos trabalhavam na terra e elas saíam para comercializar a produção da sua família e da vizinhança. Conforme se fortaleciam economicamente, foram para cidades maiores, chegando a Porto Príncipe. Nesse sentido, elas começaram a fazer a conexão entre as regiões rurais mais afastadas e a capital do país, sendo centrais no abastecimento alimentar da cidade, com destaque na comercialização da produção nacional:

> No caso da comercialização dos produtos agroalimentares nacionais nos dois mercados, ela era feita principalmente pelas Madanm Sara, por alguns vendedores agricultores homens que não abandonaram suas atividades no campo (atuando tanto na produção agropecuária como na comercialização em Porto Príncipe) e por alguns vendedores intermediários (MARNDR, 2016). Atualmente, segundo as entrevistas. Com o passar do tempo as Madanm Sara foram divididas em dois níveis. As Madanm Sara Nível 1 são geralmente quem compra os produtos agroalimentares da agricultura familiar haitiana e leva até os grandes centros, e as Madanm Sara Nível 2, que compram as mercadorias daquelas do nível 1 e revendem (ACHELUS e WESZ JUNIOR, 2024, p.19).

Geralmente, a revendedora é a maior beneficiada em termos financeiros, pois ao comprar as mercadorias camponesas os preços são mais baixos, enquanto ao vendê-las nos mercados da capital os preços são mais altos.

Versão Final Homologada
24/12/2025 13:17

Figura 12 - Madanm Sara nos mercados públicos de Porto Príncipe

Fonte: Madan Sara (2023). Vendedora Madanm Sara.

3.3 O mercado agroalimentar em perspectiva latino-americana

A importância desses fatores para o setor agroalimentar não só no Haiti; também em outros países, são algo muito relevante para sobrevivência dos camponeses que estão produzindo nas áreas rurais. Segundo Schneider (*apud* OSTHE et al., 2024, p.3), "*o termo mercado é geralmente utilizado no singular e quase sempre está associado a dois fenômenos sociais muito presentes na vida das pessoas, que são a concorrência e o sistema de preços que a ela corresponde*". O autor destaca três maneiras de abordar a questão de mercados. Primeiramente, um espaço físico específico para trocar os produtos e mercadorias, segundo o mercado como a ordenação da sociedade e da economia, por fim, o mercado como a construção social, implicado na interação entre as pessoas.

De acordo com o texto, para os camponeses e agricultores familiares, terem sido uma conexão que está se baseando nos diferentes tipos de mercados agroalimentares devido a diferença que existe na qualidade de produção. Para os produtos diferentes diz respeito a produção familiares rurais, tanto para o consumo quanto para a venda, favorecendo um conjunto de conexões com o mercado. O texto apontou que, a produção entre os agricultores, o principal objetivo é para manter a existência familiar, que têm como costume estabelecer

Versão Final Homologada
24/12/2025 13:17

relações com os mercados, a razão é que, uma porção de sua produção é destinada para o mercado. "*Mesmo que essa relação não seja central nas estratégias de manutenção familiar, uma parcela dos bens produzidos precisa ser comercializada para ser convertida em dinheiro, o que permite a compra de produtos não produzidos pela unidade familiar, mas que são essenciais para sua subsistência*" (OSTHE et al., 2024, p. 4). Enquanto, no contexto do mercado e agricultores no Haiti, esse aspecto está focado sobre o acesso que os agricultores têm a alguns mercados, como por exemplo, os agricultores podem vender de forma direta com os consumidores, algo que pode ser feito através dos mercados agricultores ou também que pode acontecer nas fazendas, nas estradas e de porta em porta.

Por outro lado, analisamos o texto sobre a marginalização dos camponeses principalmente na região de L`Arcahaie, segundo o texto de Fréguin e Devienne (2006), uma marginalização baseada na questão liberalização de comércio e competitividade dos produtos importados. É uma situação hoje que envolve uma segurança alimentar para os agricultores na comunidade. Hoje em Arcahaie mais de 80% da população vive da agricultura. A densidade populacional é alta, cerca de 280 habitantes/km2. As explorações agrícolas são majoritariamente de exploração familiares de pequeno tamanho: mais de 70% delas têm menos de 1,3 ha e 55% menos de 0,6 ha. As fazendas dos patrões, herdeiros de uma grande propriedade que se dividiu ao longo das gerações, são menos numerosas e cultivam áreas entre 1 e 5 hectares. Existem poucas unidades de produção de grande tamanho (5 a 25 hectares): essas explorações capitalistas foram mantidas ao longo da história agrícola de Arcahaie e hoje são exploradas como terras agrícola (FRÉGUIN e DEVIENNE, 2006, p. 10).

3.4 Agricultura Familiar: Aspectos diferenciados Haiti ao Brasil

A leitura do texto de Dor (2021), sobre a importância e desafios da agricultura familiar no Haiti, ajuda a entender os pontos que caracterizam a agricultura familiar e o espaço rural tanto no Haiti quanto no Brasil. Além disso, o texto traz uma diferença que existe entre Brasil e Haiti na questão de herança de terra para familiar agrícola, também, uma diferença sobre os critérios que

Versão Final Homologada
24/12/2025 13:17

podem ser definidos como um agricultor familiar. Na estrutura fundiária, de acordo com o autor, Haiti é caracterizado pelo pequeno tamanho das propriedades agrícolas, que tem em média 1,8 hectares. Porém, houve uma grande dificuldade ao acesso, uma influência que fora de controle e a questão de insegurança fundiária baseada na lei sucessoral, de que o artigo 592 do código civil haitiano sobre a herança, dizendo que, os bens devem dividir-se entre os filhos da família ao falecimento dos pais, isso, ocasionou-se um maior desentendimento das áreas (DOR, 2021). É uma situação diferente do que ocorreu no caso brasileiro até 1835, onde o regime denominado morgadio tornava apenas o primogênito o herdeiro legal dos bens do proprietário rural, e que os outros filhos legítimos não herdeiros ficavam à mercê do irmão mais velho (ALTAFIN *apud* DOR, 2021). Outro elemento importante registrado pelo autor é que uma grande porção das terras não possuem título de propriedades, entretanto, a maioria das vezes aquelas terras sendo utilizadas para ser alugadas.

Do ponto de vista do autor, agricultura familiar é um termo que pode mudar dependendo da região, isto é, não há uma definição exata que se caracteriza esse termo, uma região pode ser definida agricultura familiar de tal maneira e para outra região o ponto de vista pode ser diferente. Mas, de acordo com Daméus (*apud* DOR, 2021), apontando que, pesquisas acadêmicas, dos governos ou das organizações não governamentais (ONGs) e a FAO destacam 36 definições próprias que estão ligadas à agricultura familiar. Entre essas definições, o texto apresenta três nelas, que se consideram como das características mais relevantes e que são idênticas para todos; a primeira, é a mão de obra familiar, a segunda, tamanho das explorações agrícolas, por fim o acesso limitado aos recursos financeiros e fundiários.

Entretanto, o texto ilustra alguns critérios que podem ser considerados no Brasil como um agricultor familiar, baseados na Lei nº 11.326/2006[22]. Segundo essa resolução para ser considerado como agricultor familiar no Brasil, você deve ser uma pessoa que está exercendo atividades nas áreas rurais e deve

[22] Legislação brasileira que estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11326.htm. Acessado em 04 set. 2025.

Versão Final Homologada
24/12/2025 13:17

corresponder a esses conjuntos de diretrizes, como, utilização que predominar sua própria mão de obra familiar nas atividades econômicas de seu estabelecimento ou empreendimento; ter renda familiar predominantemente originária das atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendedorismo; por fim, administrar seu estabelecimento ou empreendimento com sua família. (SALCEDO e GUZMÁN *apud* DOR, 2021, p.46).

Assim, no caso das políticas públicas do Haiti, é uma realidade muito diferente do Brasil. Entre a agricultura familiar brasileira em relação a agricultura familiar haitiana há similaridades, pois, o trabalho é o mesmo; ou seja, exercendo as atividades agrícolas nos espaços rurais. Só que o Estado haitiano não garante o bem-estar dos agricultores camponeses, não se materializam em programas e ações de mediano e longo prazo. O Estado brasileiro estabeleceu critérios, regras que podem se considerar como um agricultor familiar. Enquanto, o setor agrícola no Haiti, não há nem critérios nem regras que definem um agricultor familiar que consideramos como um instrumento de controle de formalização do setor. É uma agricultura baseada sobre a própria família e o trabalho ligado aos agropecuários são das atividades que estão baseados sobre mão de obra familiar.

Neste sentido, poderíamos dizer que agricultura familiar são as atividades exercidas pelos camponeses nas regiões rurais, então aquelas pessoas possuíam um conjunto de crenças, valores, ou seja, esses valores são uma obrigação para esses membros de famílias de se transferir essas crenças de geração em geração. E, por outro lado, em relação à mão de obra familiar é algo que se torna valioso para a produção e gestão da propriedade. Isso envolve a sustentabilidade e o aspecto identitário para agricultura familiar. Porém, a agricultura familiar no país, geralmente é feita num objetivo de manter as suas sobrevivências devido à ausência do governo no setor (BERTRAND *apud* DOR, 2021), dizendo que, a exploração agrícola familiar é definida sendo uma unidade de produção agrícola onde a propriedade a as atividades são intimamente ligadas à família.

Versão Final Homologada
24/12/2025 13:17

CONCLUSÃO

A partir da experiência do autor no setor agrícola nas comunidades de camponeses no Haiti, principalmente L`arcahaie e Lachapelle de 1994 a 2002, e na revisão bibliográfica sobre os textos relacionados à agricultura familiar e políticas públicas no país, a pesquisa destaca um conjunto de problemas que a população está enfrentando no setor agrícola, como por exemplo: problema socioeconômico, socioecológico, problema de políticas públicas, transporte, abastecimento alimentar, agroalimentar dentre outros. A partir disso, uma contribuição viável aos problemas apresentados neste trabalho, que existem no setor agrícola não somente nas comunidades citadas neste estudo, mas também em outras comunidades no país, seria uma intervenção coordenada entre o Estado, a cooperação internacional e as organizações não governamentais no setor. Ou seja, criando as políticas públicas tangíveis, tais como, políticas econômicas, políticas públicas a favor do agroecológico, políticas de assistência e reforma agrária, participação social das políticas para agricultura familiar nas comunidades rurais.

No texto se apresentam problemas ligados ao clima, o abastecimento alimentar e, nesse caso, há particularidades no setor agrícola, contribuindo nas imperfeições e falhas no funcionamento dos mercados, prejudicando o abastecimento alimentar doméstico. Neste contexto, a intervenção do Estado na agricultura pode desenhar-se um papel relevante nessa questão, regulando os mercados agrícolas, garantindo preços e renda para os agricultores, estimulando a produção doméstica, para que o abastecimento alimentar, especialmente urbano, não seja implicado pela escassez de produtos e por preços internos muito altos (DELGADO, 2001). Uma política pública a favor da agroecologia, efetiva e participativa, seria uma revolução verde. A revolução verde foi um grande período de mudanças na agricultura global, iniciado nos anos 1960. É uma visão que se baseia na transferência de conhecimento e tecnologia agrícola dos chamados países desenvolvidos para os chamados países em desenvolvimento, para melhorar a produção de alimentos e reduzir a fome por meio de monoculturas de alto rendimento. Além disso, essa visão focalizada em melhorar os rendimentos e a produtividade por meio de pacotes tecnológicos

Versão Final Homologada
24/12/2025 13:17

que consistem em variedades melhoradas, fertilizantes, produtos fitofarmacêuticos e tecnologias de irrigação (PATEL e SHIVA *apud* SABOURIN et al., 2017). Uma política de assistência e reforma agrária pode desempenhar um papel importante nesta questão.

Nas comunidades rurais do Haiti, não há uma regra específica nem critérios definidos para ser considerado agricultor familiar; diferente do Brasil, que define uma regra específica para isso. Para ser considerado um agricultor familiar de acordo com a regra definida, um ou mais membros da família estão envolvidos na operação da fazenda e na tomada de decisões. A fazenda é herdada ou faz parte da sucessão na família/domicílio, sendo também considerada um elo com a cultura e a comunidade rural. A produção agrícola contribui, em certa medida, para a renda familiar ou para o consumo de alimentos (GARMER *apud* SALCEDO e GUZMÁN, 2014, p.157). Esta iniciativa no setor agrícola de camponeses haitianos pode ajudar a evitar a exclusão social nas comunidades e grupos mais vulneráveis no setor. Além disso, esta iniciativa pode implicar na resolução de conflitos que existem entre os agricultores nas regiões camponesas, por exemplo, conflito por posse de terra.

Não há participação social nas políticas públicas para agricultura familiar no Haiti. Há muito tempo que a sociedade civil e as organizações não governamentais estão lutando por melhores condições no país. Contudo, essa iniciativa democrática ainda não foi encaixada na agenda do governo. Até então, são as organizações não governamentais que estão desempenhando um papel crucial na subsistência do setor agrícola no país, como no caso do Kombit. Conforme destacado, o Konbit é uma forma de organização tradicional do trabalho no contexto rural, baseada nos fundamentos da ajuda mútua e da convivência entre agricultores. Este aspecto da tradição haitiana, principalmente na área da agricultura, é um espaço onde os camponeses deixam os interesses pessoais de lado para ajudar outros. Quando as iniciativas públicas falharam na sua missão, em alguns aspectos, da agricultura familiar no Haiti, os habitantes que trabalham na área assumem alternativas de subsistência nessa situação. Neste sentido, a organização comunitária chamada Acção Jovem para o Desenvolvimento Local (AJDL), trabalha com cerca de quarenta outras organizações regionais, tais como, OXFAM, Pecuária sem Fronteiras (FSE),

Versão Final Homologada
24/12/2025 13:17

ONGs. Como resultado, os agricultores reúnem-se para encontrar soluções para os problemas que enfrentam, treinar-se em novas técnicas e ajudar-se mutuamente.

Segundo Amont (*apud* SOUCANEAU, 2016) o voluntariado, um termo moderno para Konbit, é muito popular nas localidades. Os jovens reúnem-se para arar, plantar, colher e colher, movidos pelo prazer de servir a sua comunidade. A razão pela qual, a consciência neste caso, considerasse como um compromisso, agindo, tanto a nível individual como coletivo, a fim de agir para transformar o mundo e libertar de todas as formas de opressão (OSANA *apud* SOUCANEAU, 2016). Além disso, o Konbit pode contribuir como inspiração para elaborar outras políticas públicas agrárias, por meio da estrutura organizacional de coordenação da resistência via os agricultores, dando continuidade ao trabalho de informação e sensibilização da população local. Este trabalho de sensibilização pode ser feito num processo de trocas com os camponeses, a fim de alcançar a resistência organizada.

Versão Final Homologada
24/12/2025 13:17

REFERÊNCIAS

ACHELUS, Joset E.; WESZ JUNIOR, Valdemar João. Mercados agroalimentares de Porto Príncipe, Haiti: uma análise do Croix-des-Bossales e Marché Hyppolite. In: **InterEspaço: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade**, v. 10, n. 01, p. e21389, Dez 2024. Disponível em: https://cajapio.ufma.br/index.php/interespaco/article/view/21389 Acesso em: 23 set 2025.

BANQUE MONDIALE. **Agriculture in Haiti**: highly vulnerable, mostly uninsured. 2013. Disponível em: https://www.worldbank.org/en/news/feature/2013/04/03/agriculture-in-haiti-highly-vulnerable-mostly-uninsured Acesso em: 18 ago. 2025.

BANQUE MONDIALE. **Un secteur agricole plus fort améliore l'accès de tous les Haïtiens à la nourriture**. 2023. Disponível em: https://www.banquemondiale.org/fr/results/2023/04/11/a-stronger-agriculture-sector-makes-food-more-accessible-to-all-haitians Acesso em: 01 set 2025.

DELGADO, Nelson. Política econômica, ajuste externo e agricultura. In: LEITE, Sergio (org.) **Políticas públicas e agricultura no Brasil**. Porto Alegre: Ed. da Universidade, 2001, p. 15-52.

DOR, Isaac. **Características, Importância e Desafios da Agricultura Familiar no Haiti**: uma análise de Fond'oies-Léogâne. 2021. TCC - Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar, UNILA. Disponivel em: https://dspace.unila.edu.br/handle/123456789/6186 Acesso em: 01 set 2025.

EXIME, Ethol. **Nou aléz nan mizé**: desenvolver o conceito “Fome Cultural” para compreender a fome na perspectiva haitiana. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural Sustentável) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2024. 329 f. Disponível em: https://tede.unioeste.br/handle/tede/7343 Acesso em: 2 nov. 2025.

EXUME, Judeline. **Migração acadêmica e assimetrias fronteiriças na Ilha Hispaniola**: análise sobre o impacto da presença dos haitianos nos Centros Universitários da República Dominicana. Dissertação (Mestrado), PPGICAL/UNILA.Foz do Iguaçu, 2024. 131 f. Disponível em: https://dspace.unila.edu.br/handle/123456789/8808 Acesso em: 01 set 2025.

FLORIDA, Dieupuissant. **Les territoires agricoles haïtiens entre dérégulation des marchés, crise politique et résistance paysanne**. Les cas de la Vallée de l'Artibonite et de la Plaine du Nord. Tese (Doutorado) – Université Paris-Nord-Paris XIII, 2023.

Versão Final Homologada
24/12/2025 13:17

FRÉGUIN, Sandrine; DEVIENNE, Sophie. Libéralisation économique et marginalisation de la paysannerie en Haïti: le cas de l'Arcahaie. **Revue Tiers Monde**, n. 3, p. 621-642, 2006.

FRENAT, Faniel; WESZ JUNIOR, Valdemar João. Liberalização do mercado no Haiti e seus efeitos sobre a produção de arroz. In: **Revista NERA**, v. 27, n. 3, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.47946/rnera.v27i3.10409 Acesso em: 2 nov. 2025.

GLOBAL LAND ALLIANCE. **Evaluating the Impact of Haiti's Rural Land Tenure Security Project.** Washington, D.C.: Global Land Alliance, 2016. Disponível em: https://www.globallandalliance.org/articles/evaluating-the-impact-of-haitis-rural-land-tenure-security-project Acesso em: 2 nov. 2025.

GRISA, Catia. **Políticas públicas para a agricultura familiar no Brasil**: produção e institucionalização das idéias. Tese (Doutorado em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2012. 281 f. Disponível em: https://rima.ufrrj.br/jspui/handle/20.500.14407/21070 Acesso em: 1 out. 2025.

HAITI. Ministério da Agricultura, dos Recursos Naturais e do Desenvolvimento Rural (MARNDR). **Politique Agricole**. s/d. Disponível em: https://agriculture.gouv.ht Acesso em: 31 out. 2025.

HAITI. Ministério da Agricultura, de Recursos Naturais e do Desenvolvimento Rural (MARNDR). **Politique de développement agricole 2010-2025**. Mars 2011. Disponível em: https://agriculture.gouv.ht/view/01/IMG/pdf/Politique_de_developpement_agricole-Version_finale_mars_2011.pdf Acesso em: 31 out. 2025.

KNOPF, Jurema de Fatima. **A relação entre o MST – PR e o Governo Roberto Requião**: análise da política da Escola Itinerante (2003-2010). 2013. 155 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2013.Disponível em: https://tede.unioeste.br/handle/tede/3627 Acesso em: 17 set. 2025.

LEVY, Michael. Conflits terriens et réforme agraire dans la plaine de l'Artibonite (Haïti). **Cahiers des Amériques latines**, n. 36, p. 183-206, 2001.

LEPORATI, M.; SALCEDO, S.; JARA, B.; BOERO, V. e MUÑOZ, M. La agricultura familiar en cifras. In: In: SALCEDO, Salomón; GUZMÁN, Lya (eds**.). Agricultura Familiar en América Latina y el Caribe**: Recomendaciones de Política. Santiago de Chile: FAO, 2014, p. 35-56. Disponível em: https://www.fao.org/4/i3788s/i3788s.pdf Acesso em: 17 set. 2025.

MILANI, Carlos; BARAN, Katarzyna; BRASS, Hugo. La coopération brésilienne

Versão Final Homologada
24/12/2025 13:17

pour le développement en Haïti depuis 2010: acteurs, intérêts et résultats. In: SANCHEZ GUTIERREZ, G.; GILBERT, R. (coords.). **Coopération internationale en Haïti**: tensions et leçons. Les cas du Brésil, du Chili et du Mexique. Mexico: CEPALC, 2019. p. 85-140.

MINUSTAH. Haïti en proie à la dégradation environnementale. 2011. Disponível em: https://reliefweb.int/report/haiti/ha%C3%AFti-en-proie-%C3%A0-la-d%C3%A9gradation-environnementale Acesso em: 9 set. 2025.

MST. Brigada Jean-Jacques Dessalines – Haiti. 2009. Disponível em: https://mst.org.br/brigadainternacional/brigada-jean-jacques-dessalines-haiti/ Acesso em: 23 jul. 2025.

OSTHE, John; WESZ JUNIOR,Valdemar João. Abastecimento alimentar em contextos de crise: uma análise sobre o Haiti. Confins. In: **Revue franco-brésilienne de géographie/Revista franco-brasilera de geografia**, n. 63, 2024a. Disponível em: https://doi.org/10.4000/11wvp Acesso em: 9 set. 2025.

OSTHE, John; WESZ JUNIOR, Valdemar João. Agriculteurs et marchés agroalimentaires: dynamiques, défis et stratégies à Saint-Raphaël (Haïti). In: **Études caribéennes**, n. 59, 2024b.

OSTHE, John; MELIANO NESTOR, Frazier; WESZ JUNIOR, Valdemar João. Estratégias econômicas das famílias rurais haitianas: uma análise das fontes de renda em Saint-Raphaël. In: **Revista PAMPA**, n. 30, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.14409/pampa.2024.30.e0088 Acesso em: 2 nov. 2025.

PESSOA, Bianca. **Juslene Tyresias: "El sector campesino en Haití es una fuerza organizada para hacer frente al sistema y al gobierno"**. Entrevista. MST, 19 de agosto de 2024. Disponível em: https://mst.org.br/2024/08/19/juslene-tyresias-el-sector-campesino-en-haiti-es-una-fuerza-organizada-para-hacer-frente-al-sistema-y-al-gobierno/ Acesso em: 17 set. 2025.

SABOURIN, Eric; SAMPER, Mario; SOTOMAYOR, Octavio. **Políticas públicas y agriculturas familiares en América Latina y el Caribe**: nuevas perspectivas. 2015. Disponível em: https://hdl.handle.net/11362/37193 Acesso em: 21 out. 2025.

SALCEDO, Salomón; DE LA O, Ana Paula; GUZMÁN, Lya. El concepto de agricultura familiar en América Latina y el Caribe. In: SALCEDO, Salomón; GUZMÁN, Lya (eds.). **Agricultura Familiar en América Latina y el Caribe**: Recomendaciones de Política. Santiago de Chile: FAO, 2014, p. 17-34. Disponível em: https://www.fao.org/4/i3788s/i3788s.pdf Acesso em: 17 set. 2025.

SAINT JEAN, Frank. **Producción campesina familiar de la comunidad**

Versão Final Homologada
24/12/2025 13:17

haitiana de Cap-Rouge a la luz de su capacidad para la construcción de un sector de economía social y solidaria. Quito: IAEN, 2017. 152 p. Trabajo de investigación (Maestría en Economía Social y Solidaria). Disponível em: http://repositorio.iaen.edu.ec/handle/24000/5072 Acesso em: 15 abr. 2025.

SECCHI, Leonardo. **Políticas públicas**: conceitos, esquemas de análise, casos práticos. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

SOUCANEAU, Gabriel. **Le Konbit, L'âme de la paysannerie haïtienne**. Ayibopost, 2016. Disponível em: https://ayibopost.com/le-konbit-lame-de-la-paysannerie-haitienne/. Acesso em: 15 abr. 2025.

USAID – UNITED STATES AGENCY FOR INTERNATIONAL DEVELOPMENT. **Haiti: Land Tenure and Property Rights Profile.** Washington, D.C.: USAID, 2016. Disponível em: https://www.land-links.org/wp-content/uploads/2016/09/USAID_Land_Tenure_Haiti_Profile.pdf. Acesso em: 2 nov. 2025.

VÉRONIQUE, Dorner. **La fabrique des politiques publiques.** Les décideurs haïtiens entre environnement international et conceptions locales de l'appropriation foncière. Paris, 2010. Disponível em: http://www.foncier-developpement.fr/wpcontent/uploads/haiti-pol-publiques-FR.pdf Acesso em: 14 jul. 2025.

WYNTER, Sylvia. Unsettling the Coloniality of Being/Power/Truth/Freedom: Towards the Human, After Man, Its Overrepresentation–An Argument. In: **CR: The New Centennial Review**, 3(3), 2003, p. 257-337.

Versão Final Homologada
24/12/2025 13:17